

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CACILDO DOS SANTOS MACHADO

EDUCAÇÃO TÉCNICA BINACIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI

Um estudo em Santana do Livramento e Rivera (2005-2015)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Santana do Livramento

2015

CACILDO DOS SANTOS MACHADO

EDUCAÇÃO TÉCNICA BINACIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI
Um estudo em Santana do Livramento e Rivera (2005-2015)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Relações
Internacionais pela Universidade Federal do
Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Professor Victor Hugo Veppo
Burgardt

Coorientador: Professor Mauricio Pinto da
Silva

Santana do Livramento

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M724e Machado, Cacildo dos Santos
EDUCAÇÃO TÉCNICA BINACIONAL NA FRONTEIRA BRASIL - URUGUAI
Um estudo em Santana do Livramento e Rivera (2005 - 2015) /
Cacildo dos Santos Machado.
76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2015.
"Orientação: Victor Hugo Veppo Bugardt".

1. binacional. 2. integração. 3. fronteira. I. Título.

CACILDO DOS SANTOS MACHADO

EDUCAÇÃO TÉCNICA BINACIONAL NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI
Um estudo em Santana do Livramento e Rivera (2005-2015)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Relações
Internacionais pela Universidade Federal do
Pampa - UNIPAMPA.

Dissertação defendida e aprovada em: 26 de Novembro de 2015.
Banca examinadora:

Prof. Dr. Victor Hugo Veppo Bugardt
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Fabio Régio Bento
UNIPAMPA

Prof. MSc. Rafael Balardin
UNIPAMPA

Dedico esta dissertação a minha mãe Elaine Teresinha dos Santos Machado (*in memoriam*) a minha esposa Vaninne Fajardo, ao meu filho Otávio Fajardo Machado e ao meu irmão Fabio dos Santos Machado, pessoas fundamentais em minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço eternamente ao meu orientador professor Dr. Victor Hugo Veppo Bugardt pelos ensinamentos passados, pela paciência que teve comigo e principalmente por aceitar o desafio de orientar-me ao longo de 2015, desde o projeto inicial até a conclusão deste trabalho. A tranquilidade e a confiança passadas foram de fundamental importância para que eu tivesse a certeza de que teria capacidade para realizar o estudo aqui proposto.

Meus sinceros agradecimentos ao meu coorientador e amigo particular professor Dr. Mauricio Pinto da Silva, que ao aceitar o convite de participar deste projeto, mesmo que a distância, novamente esteve ao meu lado. Ressalto aqui, que ele foi quem sugeriu a mim o Curso de Relações Internacionais, apostando ainda em 2011, em meu potencial acadêmico, o que eu mesmo desconhecia.

Aos colegas de graduação, agradeço por todo o apoio recebido, principalmente nos momentos em que pensei em desistir do curso. Prefiro não nominá-los, não só porque certamente acabarei esquecendo algum nome, mas pelo simples fato de que todos sem exceção foram indispensáveis para que eu chegasse até aqui.

Para minha família, fica o agradecimento pelo incentivo depositado em mim. Como retorno positivo, comprovo que os sonhos são possíveis, basta querer torná-los realidade.

Aos professores, agradeço pelos ensinamentos repassados em sala de aula, e muitas vezes fora dela, sem os quais meus objetivos não seriam alcançados.

A todos os técnicos-administrativos e colaboradores da Universidade Federal do Pampa campus Santana do Livramento, meu muito obrigado, pois o trabalho deles não haveria a estrutura mínima necessária para a realização do curso.

Aos servidores do IFSul Elisangela Gomes, Felipe Monteblando, Graciele Dorneles, Pedro Marques, Vivian Cross, Walkiria Cordenonzi, os quais prontamente atenderam minha solicitação, concedendo entrevistas e/ou fornecendo dados institucionais, sem os quais não seria possível a confecção deste trabalho.

Humildemente peço desculpas a qualquer pessoa, que de uma maneira ou de outra tenha sido por ofendida e/ou agredida, lembrando que todos nós somos humanos e, portanto, passíveis de erros.

O caminho percorrido foi longo e árduo, mas enfim, posso dizer que sou graduado na Universidade Federal do Pampa – Santana do Livramento, Bacharel em Relações Internacionais.

Diário de um Fronteirinho

“Permisso, paysano, que eu venho judiado
O sol na moleira, a vida campeira
Batendo os costados
Permisso, paysano, pra um mate cevado
Que eu ando na estrada co'a vida encilhada
Tocando o cavalo

Sou da fronteira, me pilcho a capricho
Potrada é de lei da lida que eu sei
Aperto o serviço
Meio gente, meio bicho
Ninguém me maneia
Loco das idéias, sou duro de queixo

Um trago de canha, os amigos de fé
O pinho afinado tocando milongas
E algum chamamé
Com a alma gaúcha e um sonho dos buenos
Eu guardo a querência, que a vida anda
braba,
E só mete a cara quem tem a vivência

Ah! Livramento me espera num finzito de
tarde,
Um olhar de saudade a mirar da janela
Lá onde o xucro se amansa
Na ânsia do abraço eu apresso o passo
Pra matear com ela.”

Érlon Péricles

RESUMO

Este trabalho visa entender a formação conurbada das cidades-gêmeas de Santana do Livramento no sul do Brasil e Rivera, no norte do Uruguai, elencando os diversos Acordos Bilaterais entre os dois países que possibilitaram a integração por meio da educação técnica federal, demonstrando a integração binacional na área da educação técnica federal na mencionada fronteira.

Tal proposta se ancora em análise do conhecimento empírico sobre tal temática, trabalhando com embasamento histórico bibliográfico, abrangendo o recorte temporal entre 2005 e 2015, no plano de observação escolhido, tal seja, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense de Santana do Livramento.

Estima-se que hoje, ambos os países buscam a integração das duas nacionalidades, considerando uma das vias a educação técnica federal, integrando as políticas públicas nesta área de atuação.

É interessante, portanto, propor uma reflexão tendo por base a seguinte hipótese: atualmente, existem avanços significativos na integração entre os dois países na fronteira Santana do Livramento e Rivera pela via da educação técnica federal e, considerá-los na perspectiva de uma progressividade seria um desafio a aceitar e principalmente avaliar até que ponto tal progresso é efetivo.

Palavras-chave: binacional, integração, fronteira.

RESUMEN

Este trabajo visa entender la formación conurbada de las ciudades gemelas de Santana do Livramento en el sur del Brasil y Rivera, al norte del Uruguay, destacando los diversos Acuerdos Bilaterales entre los dos países que posibilitaran la integración por la educación técnica federal, demostrando la integración binacional en la área de la educación técnica federal en la mencionada frontera.

Tal propuesta está basada en el análisis del conocimiento empírico sobre tal temática, trabajando con la fundamentación histórica bibliográfica, abarcando el recorte temporal entre 2005 y 2015, en el plan de observación elegido, tal sea, el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense de Santana do Livramento.

Estimamos que hoy, ambos os países buscan la integración de los nacionalidades, considerando una de las vías a la educación técnica federal, integrando las políticas públicas en este área de actuación.

Es interesante, por lo tanto, proponer una reflexión teniendo como base la siguiente hipótesis: actualmente, existen avances significativos en la integración entre los dos países en la frontera Santana do Livramento e Rivera por la vía de la educación técnica federal y, considerarlos en la perspectiva de una progressividad sería un desafío a aceptar y principalmente, evaluar hasta que punto tal progreso es efectivo.

Palavras-chave: binacional, integración, frontera.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Anexo 1 – Organograma do Instituto Federal Sul-rio-grandense campus Santana do Livramento..... | 69 |
| Anexo 2 – Modelo de Certificado Binacional..... | 70 |
| Anexo 3 – Ata de entendimento IFSul e CETEP – UTU..... | 71 |

LISTA DE TABELAS OU QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 01 Número de matrículas dos cursos binacionais divididas por áreas técnicas e forma de ensino..... | 28 |
| Quadro 02 de pesquisa com caráter binacional (IFSul campus Santana do Livramento)..... | 45 |
| Quadro 03 Projetos de extensão com caráter binacional - IFSul campus Santana do Livramento..... | 51 |
| Quadro 04 Estágios registrados no IFSul campus Santana do Livramento..... | 57 |
| Quadro 05 Estágios por Estado registrados pelo IFSul campus Santana do Livramento.... | 58 |
| Tabela 01 Percentual geral de alunos por curso..... | 29 |
| Tabela 02 Percentual de alunos por forma de ensino..... | 30 |
| Tabela 03 Distribuição geral dos benefícios concedidos aos alunos dos cursos binacionais IFSul/UTU..... | 38 |
| Tabela 04 Percentual de assistências por nacionalidade..... | 39 |
| Tabela 05 Atividades de pesquisa realizadas pelo IFSul campus Santana do Livramento..... | 48 |
| Tabela 06 Quantitativo dos projetos de extensão do IFSul campus Santana do Livramento..... | 51 |

LISTA DE SIGLAS

ABC - Agência Brasileira de Cooperação

CETEP - Conselho de Educação Técnica Profissional do Uruguai

COABIN - Coordenadoria de Assuntos Binacionais

COEX - Coordenadoria de Extensão

COPEX - Coordenadoria de Pesquisa

CORAC - Coordenadoria de Registros Acadêmicos

DEAP - Departamento de Administração e de Planejamento

DEPEX - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense

MEC - Ministério da Educação

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

UTU - Universidade do Trabalho do Uruguai

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| | |
| CAPÍTULO 1 | |
| A FRONTEIRA SANTANA DO LIVRAMENTO E RIVERA | 15 |
| | |
| CAPÍTULO 2 | |
| O CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO..... | 26 |
| 1.1 Os Cursos Técnicos Binacionais..... | 27 |
| 1.2 A Estrutura Organizacional..... | 30 |
| | |
| CAPÍTULO 3 | |
| O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX)..... | 31 |
| 2.1 O Ensino de Línguas nos Cursos Binacionais..... | 31 |
| 2.2 A Assistência Estudantil..... | 34 |
| | |
| CAPÍTULO 4 | |
| A COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS (CORAC)..... | 41 |
| 3.1 O Diploma Binacional..... | 42 |
| | |
| CAPÍTULO 5 | |
| Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (copes)..... | 44 |
| | |
| CAPÍTULO 6 | |
| A Coordenadoria de Extensão (COEX)..... | 50 |
| 5.1 Os Estágios Obrigatórios..... | 55 |
| | |
| CAPÍTULO 7 | |
| ALGUMAS EVIDÊNCIAS..... | 60 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 65 |
| | |
| ANEXOS..... | 69 |

INTRODUÇÃO

Assim, a escolha deste tema é baseada na intenção de responder as questões de ordem das políticas públicas que fizeram emergir certas peculiaridades que interferiram direta ou indiretamente no processo educativo das duas sociedades e que, por conseguinte, deixaram marcas na educação técnica federal de ambos os países.

Ao longo deste trabalho aborda-se conceitos complementares para um melhor entendimento do estudo proposto, com relevância para os de integração, fronteira e faixa de fronteira e as políticas públicas implementadas na área de educação técnica federal. Esta última acarretou em mudanças no cenário político nacional a respeito do território de fronteira, visto como espaço único de defesa até então. Conforme Silva (2010),

[...] as fronteiras do Brasil com os demais países da América do Sul foram, nas últimas décadas, associadas a uma agenda negativa de intervenção pública, com o intuito quase exclusivo de garantir a segurança nacional por meio da imposição de restrições de toda ordem.

Na complexidade conceitual que envolve o universo da pesquisa, foi definido como problema a ser investigado: “Existe integração Brasil – Uruguai pela via da educação técnica binacional, na fronteira Santana do Livramento e Rivera?”.

É interessante, portanto, propor uma reflexão tendo por base a seguinte hipótese: atualmente, existem avanços significativos na integração entre os dois países na fronteira Santana do Livramento e Rivera pela via da educação e, considerá-los na perspectiva de uma progressividade seria um desafio a aceitar e isto poderá ser a grande evidência a se mostrar no resultado desta proposta, principalmente avaliar até que ponto tal progresso é efetivo.

Para tanto, a presente proposta foi desenvolvida ao longo dos meses de julho e outubro de 2015, com embasamento metodológico em diversos referenciais teóricos. Com relação a este aspecto, cabe ressaltar a importância de Silva e Silveira (2014). Para estes,

[...] a metodologia pode ser definida como o conjunto de critérios e métodos utilizados para se construir um saber seguro e válido. No entanto, a metodologia pode ser dividida em pelo menos três grandes áreas: 2. Metodologia da pesquisa científica: estruturação da pesquisa (qualitativa e quantitativa), escolha dos instrumentos técnicos adequados (entrevistas, questionário) e sua correta aplicação.

Utilizou-se, prioritariamente, o método de abordagem qualitativo, o qual permite a análise e identificação dos aspectos sociais e políticos do processo de integração na área da educação técnica federal nesta fronteira. Deste modo, a abordagem qualitativa deste processo de integração, serviu para uma maior compreensão acerca das mudanças, positivas ou negativas, que ocorreram neste cenário apresentado no trabalho, considerando que nos últimos dez, esta região foi marginalizada por políticas públicas deste viés. Desta forma, tornou-se, seguramente, a abordagem mais apropriada para análise e interpretação dos processos sociais construídos a partir do estabelecimento dos Acordos Bilaterais Brasil – Uruguai que possibilitaram a integração pela via educacional técnica federal em regiões de fronteira, ainda que, análises quantitativas vieram a ser necessárias, ao fazer-se da pesquisa. Segundo Silva e Silveira (2014),

[...] em geral, a pesquisa qualitativa é caracterizada como compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensível ao contexto ao qual ocorrem os eventos estudados, atenta aos fenômenos de exclusão e de marginalização.

Este trabalho esteve orientado pela realização de estudos bibliográficos e documentais, a exemplo de jornais, periódicos, artigos científicos, livros, revistas informativas, sites governamentais, documentos e entrevistas. A pesquisa bibliográfica permitiu o estudo e discussão de temas como: o entendimento da formação conurbada das cidades gêmeas de Santana do Livramento no sul do Brasil e Rivera, no norte do Uruguai; Discussão dos conceitos de integração e de fronteira; Segundo Santos (2004), “pesquisa bibliográfica é o conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contêm informações já elaboradas/publicadas por outros autores”.

A pesquisa documental teve como objeto os Acordos Bilaterais Brasil – Uruguai que possibilitaram a integração pela via educacional técnica federal; objetivou, ainda, a integração binacional na área da educação técnica federal; também, os avanços da integração binacional na área de educação técnica federal, na fronteira Santana do Livramento e Rivera. Considerando Silva e Silveira (2014),

[...] pesquisa documental: realizada, principalmente, por historiadores, é aquela que se debruça sobre fontes de informação que não “receberam organização, tratamento analítico e publicação” (SANTOS, 2004, p.29), como cartas, relatórios, documentos arquivados em órgãos públicos, associações e sindicatos, diários, fotos e outros.

Quanto às técnicas de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas entrevistas e questionamentos com os atores diretamente envolvidos com a implantação das políticas públicas de cunho educacional técnico federal nesta fronteira, quais sejam, servidores e colaboradores do IFSul. A escolha destes entrevistados relaciona-se com o desempenho de suas funções profissionais e a posse dos dados arquivados em seus departamentos e setores, bem como seu conhecimento empírico a respeito do tema, sendo que estes requisitos, julga-se necessários para que se alcance o objetivo deste estudo. Portanto, a utilização desta técnica possui a intenção de facilitar a demonstração de evidências da integração binacional na área da educação técnica federal, e a análise dos avanços da integração binacional na área de educação técnica federal, na fronteira Santana do Livramento e Rivera. Segundo Silva e Silveira (2014),

[...] entrevista: por meio de um gravador ou vídeo, desde que assentido pelo(s) entrevistado(s), com ou sem um roteiro prévio (que consiste numa série de tópicos relacionados à pesquisa a serem abordados na entrevista), procura-se obter informações junto às pessoas, leigos ou especialistas.

Para Lima, Questionário/formulário: consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente, e dispostas em itens (LIMA, apud SILVA, J. e SILVEIRA, 2014, p. 158).

Definidos os aspectos introdutórios e metodológicos, é interessante que se apresente a estrutura do objeto deste trabalho, o IFSul campus Santana do Livramento, onde posteriormente pretende-se aprofundar os estudos a respeito do tema proposto.

CAPÍTULO 1

A FRONTEIRA SANTANA DO LIVRAMENTO E RIVERA

Por muito tempo tivemos a convicção, em função de estudos ainda escolares, de que as fronteiras eram exclusivamente questões de espaços territoriais a serem conquistados e mantidos por forças militares e policiais, por meio de políticas públicas de segurança e soberania nacional. No entanto, após um simples olhar para o cotidiano da fronteira Santana do Livramento no Brasil e Rivera no Uruguai, observamos outra realidade, a de integração diária entre duas nacionalidades distintas, a qual trouxe incertezas ao pensamento inicial. “A fronteira por si só já é algo específico e quando a essa condição somam-se o caráter internacional e o processo de conurbação, as particularidades se multiplicam” (LAMBERTI, 2006, p. 14).

Em nosso estudo, tem-se que em 2005, as fronteiras a ser notadas como um local de desenvolvimento regional por meio das relações fronteiriças. Segundo Bento,

na medida em que o Estado vai adotando a integração regional como estratégia de defesa dos interesses nacionais com os demais Estados envolvidos em tais processos de participação articulada no cenário internacional multipolar, muda-se a compreensão do significado de fronteira e emerge o reconhecimento oficial do papel integrador fático das cidades de fronteira (2015, p. 46).

Tal processo fortaleceu o interesse da política externa brasileira, com a intenção de estreitar relações com seus vizinhos sul-americanos, tendo como exemplo a integração binacional, Brasil e Uruguai, pela via da educação técnica federal nas cidades gêmeas de Santana do Livramento e Rivera.

Inicialmente, para uma melhor contextualização devemos comentar a cerca das referidas cidades, cenário fronteiriço escolhido como plano de observação deste trabalho, o qual possui um olhar específico na integração via educação técnica federal.

A integração regional não é uma novidade, mas uma experiência “tradicional” nas cidades integradas de fronteira. Assim, ao significado tradicional (fronteira para a afirmação da identidade territorial com defesa-filtro do fluxo de pessoas e mercadorias) é acrescentado o significado integrador: fronteira como espaço possibilidade de encontro para a integração entre sujeitos coletivos diferentes, lindeiros (BENTO, Idem, p. 45).

Pelo lado brasileiro, Santana do Livramento está situada na região oeste do Estado do Rio Grande do Sul, na chamada região da campanha e Rivera, está localizada ao norte do Uruguai. Uma das principais peculiaridades entre os dois municípios é a inexistência de rios, pontes ou outro tipo de obstáculo natural ou não que separe a urbanização entre eles. Pelo contrário, o que ocorre é a união da urbanização entre os dois lados da fronteira, ocasionado um conglomerado urbano comum, com traçados divisórios não lineares, dificultando aos visitantes que vêm para esta fronteira, num primeiro momento, a percepção da localização exata de onde se está, ou seja, o emaranhado de ruas entre ambas as cidades é tamanho que é comum ao visitante não saber se está no território brasileiro ou no lado uruguaio. “Temos aqui cidades conurbadas onde convivem duas sociedades cuja única peculiaridade cultural que as diferencia é o idioma, ainda que muito semelhante, o que me leva a acreditar num processo integrador bem mais profundo do que até aqui foi promovido” (BURGARDT, 2015, p. 6)¹.

A integração entre os dois povos é significativa, conforme relata ainda Bento (2011),

[...] são cidades pequenas, muitas delas muito pobres, mas são cidades Farol, cidades enormes do ponto de vista da integração binacional que elas vivem diariamente. São fronteiras diferentes, fronteiras da integração de fato entre duas nações diferentes, são fronteiras modelo de vida binacional, integrada, para todo o mundo e, também, para o Brasil.

Quanto à formação deste conglomerado urbano, devemos voltar rápida e sucintamente ao passado, buscando a origem de criação desta fronteira seca, que historicamente teve o surgimento inicial do urbanismo no lado brasileiro e posteriormente a urbanização contemplou a cidade vizinha. Isto fica evidenciado pela atuação do governo uruguaio em planejar a estruturação de Rivera, considerando em seu projeto urbanístico a conciliação de ambas as estruturas, fazendo coincidir sua rua principal, hoje a Avenida Sarandi, com a principal rua do lado brasileiro pré-existente à época, a Rua dos Andradas. Segundo Betancort (2009),

[...] el agrimensor Lupi hizo coincidir en el proyecto del nuevo pueblo su calle principal con la ya existente del pueblo de Sant’Ana do Livramento, a la que

¹ Cf. discurso intitulado Cidades Conurbadas: um desafio às políticas públicas de integração no contexto do MERCOSUL, proferido pelo professor Victor Hugo Veppo Burgardt no Evento do MERCOSUL de Cidades Conurbadas, em 25 set. 2015, na cidade de Rivera. Documento impresso.

seguiría posteriormente en entramado urbano donde las estructura de continuidad propia de un único núcleo urbano.²

Outro aspecto interessante a respeito desta conurbação é à distância a ser respeita entre as edificações, as quais têm como base as demarcações territoriais, denominados de marcos divisórios. Administrativamente foi determinado que toda e qualquer edificação ficasse a 100 metros de distância para ambos os lados destas demarcações territoriais, ou seja, as construções na linha divisória curvilínea deveriam ficar separadas no mínimo entre 200 metros, considerando não haver obstáculo algum entre os dois países, onde a convivência harmônica foi mantida pelo respeito mútuo, num território de fronteira marcado pela ausência de conflitos. Para Betancort (2009),

[...] los mojones o marcos que indicaban el límite existían desde 1853, era importante el conocimiento de esa delimitación a fin de que las construcciones a realizar por el novel pueblo estuvieran a la distancia adecuada, fue determinado por razones administrativas que se debía construir a 100 mts. de la línea divisoria, por lo cual ambas poblaciones quedarían a una distancia de 200 mts. En esa zona central, campo de arenales y yuyos por mucho tiempo, se construiría en 1943 el Parque Internacional, uno de los símbolos reconocidos de la binacionalidad, que ambas ciudades exponen como su cartón postal.³

Ilustra-se, mesmo que de forma breve, que o surgimento da urbanização desta fronteira se deu inicialmente no lado brasileiro e a posteriori no lado uruguaio, deve-se realizar a abordagem de outro ponto com total relevância ao tema proposto neste trabalho, elevando assim o conhecimento e a compreensão acerca deste fenômeno de integração fronteiriça, a temática das cidades gêmeas. Como consequência desta urbanização comum ou conurbação, surge a necessidade de uma legislação específica para este fato, onde o Projeto de Lei Nº 313/2008 institui o Estatuto de Fronteira para os municípios de linha de fronteira e cidades gêmeas, localizados na faixa de Fronteira do Brasil, com os seguintes conceitos (BRASIL, 2008):

² O agrimensor Lupi fez coincidir o projeto do novo povo de sua rua principal com a já existente do povo de Santana do Livramento, a qual continuava posteriormente no emaranhado urbano onde as estruturas de continuidade própria de um único núcleo urbano.

³ Os marcos que indicavam o limite existiam desde 1853, era importante o conhecimento dessa delimitação a fim de que as construções a serem realizadas pelo povo novato estivessem a uma distância adequada, foi determinado por razões administrativas que deveriam ser construídas a 100mts da linha divisória, portanto, ambas populações ficariam a uma distância de 200 mts. Nessa zona central, campo de areal e de ervas por muito tempo, seria construído em 1943 o Parque Internacional, um dos símbolos reconhecidos da binacionalidade, que ambas cidades expõem como seu cartão postal.

Art. 3º Para efeitos desta Lei considera-se:

- a) Municípios de linha de fronteira aqueles em que o seu território faz limite com o país vizinho;
- b) Cidades-gêmeas os adensamentos populacionais de dois ou mais países, conurbados ou semiconurbados, cortados pela linha de fronteira, seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração e que obedecendo, cada uma, os ditames constitucionais de seu respectivo país, tenha características geográficas, ambientais, culturais ou socioeconômicas que aconselhem o planejamento e a ação conjunta das autoridades fronteiriças, com vista à promoção de seu desenvolvimento, fortalecendo o intercâmbio bilateral e internacional.

No tocante ao entendimento de faixa de fronteira, podemos assinalar, primeiramente, que se refere a uma área territorial com 150 quilômetros de largura, com 16.886 quilômetros de comprimento perfazendo 27% do território brasileiro, atingindo 588 municípios e 11 das 27 unidades da federação fazendo limite com 10 países vizinhos. Num primeiro plano veremos a definição de limite, que segundo Pucci (2010),

[...] entende-se por limite a linha imaginária que define o contorno territorial de um Estado e, por consequência, o alcance de sua jurisdição. Quando essa linha coincide com incidentes geográficos, como rios e montanhas, costuma-se chamá-la de “limite natural”. A rigor, contudo, todo o limite é convencional, visto que, seja quando negociado bilateralmente, seja quando imposto unilateralmente, ao fim e ao cabo, ser reconhecido pela sociedade internacional.

Abordaremos a seguir o conceito de integração, onde o posicionamento do governo central está sendo revisto, deixando de lado as políticas e ações exclusivas de militarização e imposição da força para a manutenção de sua soberania na faixa de fronteira, passando a ter um olhar a cerca desta área como de referência estratégica, uma zona de integração fronteiriça, trabalhando com duas vertentes: defesa e desenvolvimento. O pensamento único de defesa nacional está explícito na Lei Nº 6.634, de 2 de maio de 1979, Lei sobre a Faixa de Fronteira (BRASIL, 1979), onde versa sobre:

Art. 1º - É considerada área indispensável a Segurança nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela a linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira.

Não poderíamos deixar de mencionar neste trabalho, nossa Carta Magna, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Capítulo V, Da União (BRASIL, 1988), confere à faixa de fronteira o seguinte texto,

Artigo 20,§ 2º A faixa de até cento e cinquenta quilômetros de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, é considerada fundamental para defesa do território nacional, e sua ocupação e utilização serão reguladas em lei.

No entanto, atualmente temos uma nova leitura por parte dos governantes a respeito deste espaço geográfico singular, com intuito de incentivar o desenvolvimento desta região, transformando-a em zonas fronteiriças de integração, pontos estratégicos de desenvolvimento local e, conseqüentemente, nacional.

Dentre as propostas apresentadas durante o Seminário Perspectivas para a Faixa de Fronteira (BRASÍLIA, 2011) de natureza institucional, destacam-se dois pontos a seguir:

[...] estabelecer maior coordenação entre os órgãos federais, diante da dificuldade de implementação de ações na faixa de fronteira e em especial nas cidades gêmeas; Identificar os municípios prioritários e as ações prioritárias do Governo Federal na faixa de fronteira.

Ainda a respeito do tema desenvolvimento, busca-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o embasamento jurídico para a aplicabilidade de políticas públicas específicas para as regiões de fronteira, sem deixar de lado a questão da soberania nacional do estado brasileiro, onde em seu artigo 170 (BRASÍLIA, 2011),

Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios: I - soberania nacional; VII - redução das desigualdades regionais e sociais;

Entende-se que estas propostas ratificam a ideia da necessidade de maior presença do governo central nas zonas de fronteira. Primeiramente, temos o reconhecimento da dificuldade que este governo possui em concretizar ações nestas áreas, onde a legislação de modo geral, não atende as demandas locais. Em seguida, nota-se a intenção de realizar estudos para identificação dos municípios prioritários a serem atendidos, bem como quais as ações que deverão ser tomadas para que ocorra o desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Segundo Furtado (2013),

[...] faixa de fronteira é a área legalmente estabelecida pelo Estado para direcionar um tratamento político diferenciado em relação ao restante do país. Na

América Latina, esta faixa, quando adotada, varia de dimensão conforme sua natureza.

O Brasil, por exemplo, delimita uma faixa de fronteira de até 150 (cento e cinquenta) quilômetros de largura ao longo das fronteiras terrestres e a considera como fundamental para a defesa nacional. Ao mesmo tempo, reconhece uma faixa de fronteira de 20 (vinte) quilômetros para identificação de localidades fronteiriças vinculadas ao Uruguai para fins de direcionamento de benefício à comunidade fronteiriça.

Neste mesmo sentido, tem-se a interpretação conceitual de Santos (2006),

[...] a zona de fronteira é o espaço configurado pela articulação espontânea entre as faixas de cada lado do limite internacional, caracterizado por intervenções que criam um meio geográfico próprio, só perceptível em escala regional. No caso do Brasil e do Uruguai, a fronteira geográfica é vivenciada pela população mais como um espaço binacional do que como um limite internacional.

Acredita-se que estes estudos devam ser realizados “in loco” nestes municípios, o que levará ao melhor conhecimento por parte dos governos, da realidade de cada cidade gêmea e suas singularidades. Entende-se que só assim poderão os governantes elaborar ações eficazes e eficientes, que atendam as demandas específicas de cada fronteira. De forma mais peculiar, falando a respeito das cidades gêmeas de Santana do Livramento e Rivera, segundo Lucena (2012),

[...] a importância da fronteira ganha relevo através de uma mudança de paradigma, em que cooperar e integrar seria uma vantagem competitiva. Igualmente, é possível perceber tensões inerentes ao processo. Por exemplo, em trabalho de campo por mim realizado neste par de cidades foi possível notar que devido aos centros de decisão do Mercosul estarem distantes das fronteiras, são geradas consequências, como a falta de compreensão dos seus problemas pontuais e específicos.

Aborda-se a seguir, os conceitos de integração, fronteira e faixa e fronteira, mantendo neste trabalho a ideia inicial de transformação do pensamento das políticas públicas para esta área. A alternância gradual que vem ocorrendo ao longo da última década, reforça a tese de que os governantes devem aprofundar seus conhecimentos acerca deste tema. A faixa de fronteira deve passar a ser tratada de maneira diferenciada, tornando obsoleto o olhar único de separação territorial. Segundo Pucci (2010),

[...] no espaço, local produz-se igualmente uma evolução: o cidadão fronteiriço rechaça a posição periférica a que foi historicamente relegado na formulação de políticas públicas. Em seu lugar, reivindica ações de governo e propugna a articulação com outros países para o encaminhamento das demandas *sui generis* da fronteira.

Pretende-se reforçar aqui o pensamento de que a fronteira precisa ser vista como singular, como de fato é, pois as políticas públicas se não forem pensadas desta forma, podem causar consequências negativas diretas a estas regiões fronteiriças. Segundo Mélo (2004a),

[...] em contraste com as cidades distantes da linha divisória, a região de fronteira é afetada imediatamente, quer positiva, quer negativamente, pelas decisões econômicas ou políticas adotadas pelas capitais. Assim sendo, o Mercosul é mais “sensível” (no sentido etimológico) em Jaguarão que no Guarujá.

Em contrapartida, deve-se tomar como base a proposição de unificação, de complementariedade, de solidariedade e de objetivos comuns. Devem ser identificadas no cotidiano das localidades fronteiriças, as peculiaridades de cada uma delas, passando a elaborar políticas públicas que visem o desenvolvimento local e regional, com foco na integração destes povos. Isto levará ao fortalecimento da identidade fronteiriça, provocando a vínculo de esforços, o trabalho em conjunto para o crescimento da região, sem deixar de lado a necessidade da manutenção da soberania, por meio da segurança nacional, ou seja, pensamento conjunto de soberania e desenvolvimento. Segundo Betancort (2009), o conceito de integração é,

[...] la integración supone objetivos comunes, convergentes, esfuerzos complementarios que no desdibujan la identidad de cada uno sino que debe conducir a la formación de otra, que nos complemente desde la unidad. Solidariedad para crecer juntos, en un espacio común, donde se buscará consolidar u aumentar potencialidades.⁴

⁴ A integração supõe objetivos comuns, convergentes, esforços complementares que não apagam a identidade de cada um sendo que deve conduzir a formação de outra, que nos complemente desde a unidade. Solidariedade para crescer juntos, num espaço comum, onde procuramos consolidar ou aumentar potencialidades.

Quanto ao conceito de fronteira, tem-se o entendimento de que é o limite, confim, o extremo de uma terra ou de uma região, a parte de um país que confina outro, limite que separa dois Estados. A visão de observadora brasileira, Lucena (2012) nos diz que,

[...] o conceito de fronteira etnologicamente tem origem na palavra latina “fronteira” ou “frontaria” que significa a parte do território localizado nas margens. Com o tempo, este conceito passou a indicar “confim territorial” e “limite” que separa duas regiões podendo ser de ordem material ou simbólica.

Sobre a mesma temática de fronteira, verifica-se uma proximidade de entendimento da conceituação entre a citação acima da observadora brasileira e o pensamento da observadora uruguaia Betancort (2009),

[...] frente, espacio donde se proyecta algo, si es desde la idea de un Estado es pensado en su expansión y no en su fin, que este se abre, lo que está indicando el comienzo del mismo, es proyecto al cual se abren las estrategias del mismo.⁵

No tocante a carência de políticas públicas para as áreas fronteiriças, evidencia-se o reconhecimento por parte do governo brasileiro deste fato, uma vez que durante a abertura do Seminário Perspectivas para a Faixa de Fronteira realizado na capital federal brasileira, a cidade de Brasília, no Distrito Federal, no ano de 2011, o então Ministro de Relações Institucionais da Presidência da República do Brasil, o senhor Alexandre Rocha Santos Padilha, não descartou a necessidade da segurança nacional na região. No entanto, reforçou que esta necessidade deveria estar atrelada a outras políticas públicas, ressaltando a importância da educação para a integração brasileira, identificando o ganho do Estado na sua inserção no cenário internacional, por meio do ensinamento da língua espanhola (BRASÍLIA, 2011):

[...] o que é o conceito fundamental de defesa? Para mim, é defender o potencial que esse território, que é um território de integração, pode trazer e oferecer ao nosso país. É bom para o Brasil, que quer ser um país competitivo, crescer cada vez mais e ocupar um espaço internacional, ter crianças que desde o começo falem “portunhol” e que rapidamente vão poder falar espanhol.

⁵ [...] frente, espaço onde se projeta algo, se é desde a ideia de um Estado é pensado na sua expansão e não em seu fim, que este se abre, o que está indicando o começo do mesmo, é projeto ao que se abrem estratégias do mesmo.

É interessante acrescentar aqui a intenção de demonstrar os processos de criação desta integração em âmbito da educação técnica federal, inicialmente ancorado no Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Oriental do Uruguai, assinado na cidade de Rivera, no dia 12 de junho de 1975,

Artigo I. 1. As partes Contratantes comprometem-se a elaborar e executar, de comum acordo, programas e projetos de cooperação científica e técnica.
2. Os programas e projetos de cooperação científica e técnica estabelecidos pelo presente Acordo Básico serão objetos de Ajustes Complementares, que especificarão os propósitos de tais programas e projetos, os cronogramas de trabalho, bem como as obrigações, inclusive financeiras, de cada uma das Partes Contratantes.

Posteriormente, devido a previsão de ajuste complementar deste contrato bilateral, impulsionados por esta possibilidade, os Estados envolvidos acabam por se aproximar e fortalecer a integração em âmbito educacional, por meio da assinatura do o Acordo entre o governo da República Federativa do Brasil e governo da República Oriental do Uruguai (R.O.U.) para a criação de Escolas e/ou Institutos binacionais fronteiriços profissionais e/ou técnicos e para credenciamento de cursos técnicos binacionais fronteiriços (BRASÍLIA, 2005),

ARTIGO II Das Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos.
Os Governos da República Federativa do Brasil e da República Oriental do Uruguai, por meio do presente Acordo, decidem autorizar o estabelecimento de escolas e/ou institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos na zona de fronteira comum a ambos os países, definida pelo Acordo para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais e Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios.

Nota-se claramente o longo tempo de tramitação dos processos e procedimentos para inclusão dos acordos na legislação brasileira, pois somente após ter percorrido praticamente dez anos de sua assinatura que ocorre a internalização e inclusão no arcabouço jurídico brasileiro através do Decreto N° 8.455, de 20 de maio de 2015. Tal Decreto definiu a promulgação do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para a criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para credenciamento de

cursos técnicos binacionais fronteiriços, firmado em Brasília em 1º de abril de 2005 (BRASÍLIA, 2015):

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso IV, da Constituição,
Considerando que o Congresso Nacional aprovou o Acordo por meio do Decreto Legislativo nº 804, de 20 de dezembro de 2010; DECRETA:
Art. 1º Fica promulgado o Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços, firmado em Brasília, em 1º de Abril de 2005.

Esta promulgação oficializou o já instalado campus Santana do Livramento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSUL) de ensino técnico binacional do Brasil em parceria com a *Universidad del Trabajo del Uruguay*⁶ (UTU), como o primeiro curso binacional em educação técnica federal no Brasil. No entanto, da mesma forma que a internalização do Acordo levou dez anos para ser promulgado, esta parceria levou quatro anos para de fato implementar os primeiros cursos técnicos binacionais.

Tendo como marco legal o Acordo firmado em 2005, a partir de setembro de 2006 na cidade de Montevidéu, no Uruguai, ocorreu a primeira reunião entre o IFSul e o *Consejo de Educación Técnico Profesional*⁷ (CETP) e *Universidad del Trabajo del Uruguay*⁸, onde a instituição brasileira contou com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) vinculada ao Ministério das Relações Exteriores. Um dos objetivos desta reunião foi estabelecer o estreitamento de relação institucional entre IFSul e UTU. Num segundo momento, as instituições identificaram a necessidade do fortalecimento à oferta de educação técnica profissional na região de fronteira, com a realização de intercâmbios, os quais foram definidos como ações a serem realizadas entre os dois países, para o aprimoramento do CETP – UTU nas áreas de indústria, energia e meio ambiente.

A desejada aproximação institucional na área da educação profissionalizante acaba por ocorrer de fato, conforme relata a Coordenadoria de Comunicação Social do IFSul, na edição especial do *Posteiro - Região da Fronteira* (2012),

⁶ Universidade do Trabalho do Uruguai

⁷ Conselho de Educação Técnica Profissional da República Oriental do Uruguai.

⁸ Universidade do Trabalho do Uruguai.

[...] a relação entre Brasil e Uruguai vai além da proximidade geográfica. É uma espécie de simbiose perfeita, com traços marcantes, por exemplo, na economia, política e cultura. Em 2006, essa integração ganhou ainda mais força na área da educação, graças ao projeto “Escolas de Educação Profissional na Fronteira”, que prevê a criação de cursos técnicos binacionais nas regiões limítrofes entre os dois países.

Passados três anos de estudos de viabilidade de implantação dos cursos, em julho de 2009, durante a reunião anual de Alto Nível Brasil – Uruguai para o Desenvolvimento da Região de Fronteira, pelo lado brasileiro a Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) apresentou uma proposta de projetos de cursos técnicos binacionais fronteiriços. Estes seriam ministrados pela rede federal em parceria com outras instituições de ensino, com financiamentos oriundos da Agência Brasileira de Cooperação.

Em agosto do mesmo ano, as ofertas de cursos foram definidas, com base no levantamento realizado pelo Observatório Nacional do Mundo do Trabalho da Educação Profissional e Tecnológica, por meio do seu Núcleo Regional de Observação/Sul. Este estudo determinou que pelo lado uruguaio, o CETP - UTU ficaria responsável pelo curso de Controle Ambiental a ser ministrado na cidade de Rivera, reforçando assim, o conhecimento prévio que possui a instituição na área de meio ambiente. Por sua vez, o IFSul recebeu a incumbência de gerir o curso de Informática para a Internet na cidade de Santana do Livramento, área de atuação na qual possui alto padrão de qualidade.

CAPÍTULO 2 O CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

No ano de 2010, a estrutura organizacional do então campus Avançado Santana do Livramento começou ganhar forma. Primeiro ocorreu à nomeação do diretor da unidade de ensino no mês de abril. Em agosto, chegou o primeiro docente, sendo que os demais servidores vieram a partir de outubro do mesmo ano, totalizando oito docentes e dois técnico-administrativos, para a abertura do ano letivo. A assinatura da Ata de Entendimento entre o IFSul e CETP – UTU, no dia 20 de outubro do mesmo ano oficializa o lançamento dos Cursos Técnicos Binacionais, conforme a previsão do Projeto de Curso Técnico do instituto (2011),

[...] esta proposta visa implantar um curso Técnico em Informática para Internet em Sant’Ana do Livramento, a partir de uma parceria com a Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU). Este curso, concebido através de uma parceria internacional inédita, atende a uma necessidade comum da zona fronteira, tornando igualitário o acesso à qualificação profissional e possibilitando a integração entre ambos os países. A parceria tem como base legal os seguintes acordos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai:

- 1) Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, firmado em 12 de junho de 1975;
- 2) Acordo para criação de “Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para a Habilitação de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços”, firmado em 01 de abril de 2005;
- 3) Acordo sobre Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Uruguaios e Brasileiros, subscrito em 21 de agosto de 2002;

Em virtude desses acordos, as instituições IFSul e CETP-UTU acordaram, em 20 de outubro de 2010, promover a criação de Cursos Binacionais em Região de Fronteira, nas áreas educativas vinculadas aos setores industriais, agro-industrial e administrativo e serviços, entre outros, integrando potencialidades das partes, para fortalecer a região através de projetos adequados ao contexto socioeconômico.

O pioneirismo nesta modalidade de cursos técnicos federais binacionais no Brasil, agregado ao desejo da instituição em realizar de fato políticas públicas para o desenvolvimento regional e a real necessidade do povo fronteira em contar com mudanças na área da educação, são confirmadas nas palavras proferidas na edição Especial do Posteiro⁹ – Região da Fronteira do então Reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod (2012):

⁹ Revista impressa confeccionada pela Coordenadoria de Comunicação Social do IFSul, para ampla divulgação das atividades de todo os campus do instituto.

Nunca tivemos dúvidas que mudanças profundas são possíveis através da educação. [...] Com o peso institucional da parceria entre IFSul e Conselho de educação Técnico Profissional – Universidade do trabalho do Uruguai (CETP-UTU), nos tornamos os pioneiros no país a implantar cursos técnicos binacionais nas cidades de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). A fronteira da Paz, como é conhecida esta região, nos recebeu de braços abertos. A proposta e integração regional e desenvolvimento fronteiriço ganhou força.

As primeiras turmas tiveram suas aulas ministradas temporariamente em espaço cedido pela Escola Estadual de Ensino Médio Professor Chaves até o final do semestre letivo de 2012. A partir do primeiro semestre letivo de 2013, inicia o IFSul a ocupar sua nova sede, esta localizada na Rua Paul Harris, nº 410, em frente à linha divisória dos dois países, a aproximadamente 50 (cinquenta) metros do território uruguaio. Neste ambiente, os alunos, servidores, colaboradores e comunidade em geral, podem contar com salas administrativas, salas de aula, laboratórios de informática, auditório para 135 pessoas entre outras dependências. Da mesma forma, a equipe de trabalho criou corpo, aumentando consideravelmente seu efetivo profissional se comparado ao ano de 2011, atingindo no ano de 2015 a marca de 57 (cinquenta e sete) servidores entre docentes e técnico-administrativos, 21 (vinte e um) colaboradores e 420 (quatrocentos e vinte) alunos, sendo destes, 154 uruguaio e 266 brasileiros.

A seguir, o presente trabalho abordará o tema dos cursos binacionais ofertados pelo IFSul na fronteira Santana do Livramento e Rivera.

1.1 Os Cursos Técnicos Binacionais

Atualmente, estão sendo disponibilizados 06 (seis) cursos técnicos, em educação profissional tecnológica, na modalidade presencial, de duas formas distintas de ensino, sendo elas a subsequente ou pós-médio e a integrada. Esta última engloba o currículo das disciplinas propedêuticas escolares com as disciplinas técnicas específicas de cada curso. Os alunos fazem a opção de curso, com tempo normal de duração de 04 (quatro) anos. Para os cursos na forma subsequente ou pós-médio, o tempo normal de conclusão é de 02 (dois) anos.

Dos cursos ofertados, 03 (três) deles são ministrados no IFSul, o de Informática para Internet e Sistema de Energias Renováveis, ambos na forma subsequente ou pós-médio e

integrada e o curso de Eletroeletrônica, este último exclusivamente no formato integrado. Por sua vez, a UTU fica responsável por ministrar os cursos de Controle Ambiental, Logística e Gastronomia, todos na forma subsequente ou pós-médio. Nota-se que a integração ocorre tanto com o deslocamento de alunos brasileiros para estudarem no lado uruguaio (UTU), quanto os uruguaios que vêm para o Brasil (IFSul), além da própria integração que existe dentro da sala de aula. As disciplinas são ministradas na língua materna de cada instituição, tendo aulas de português e espanhol nas duas instituições e em todos os cursos.

O quadro¹⁰ abaixo visa demonstrar a binacionalidade dos cursos, por meio das matrículas efetivas existentes no presente momento, onde dos 420 (quatrocentos e vinte) alunos, 144 (cento e quarenta e quatro) são uruguaios e 266 (duzentos e sessenta e seis) são brasileiros.

Quadro 01
Número de matrículas dos cursos binacionais divididas por áreas técnicas e forma de ensino.

| CURSO TÉCNICO | FORMA | TOTAL DE ALUNOS | ALUNO URUGUAIO | ALUNO BRASILEIRO |
|--------------------------------|-------------------------|-----------------|----------------|------------------|
| Informática para Internet | Subsequente | 98 | 39 | 59 |
| Informática para Internet | Integrado | 55 | 13 | 42 |
| Sistema de Energias Renováveis | Subsequente | 103 | 49 | 54 |
| Sistema de Energias Renováveis | Integrado | 31 | 04 | 27 |
| Eletroeletrônica | Integrado | 60 | 14 | 46 |
| Controle Ambiental | Subsequente | 23 | 11 | 12 |
| Logística | Subsequente | 27 | 16 | 11 |
| Gastronomia | Subsequente | 23 | 08 | 15 |
| Total de alunos | Subsequente e Integrada | 420 | 154 | 266 |

Fonte: Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFSul campus Santana do Livramento

¹⁰ 2.10 Tabelas e quadros: Tabelas apresentam dados estatísticos, enquanto os quadros trazem informações textuais agrupadas em colunas. Veja mais em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgca/files/2012/08/MANUAL_versao_final1.pdf

Realiza-se a partir de então uma análise dos dados coletados, a fim de buscar maiores evidências do caráter binacional desta unidade de ensino. Até o presente momento tem-se que do total de alunos, 63,33% são brasileiros e 36,67% são uruguaios. Analisando por área os cursos ministrados no IFSul, identifica-se que o curso de Informática para Internet possui um total de 153 alunos, destes, 66,01% são brasileiros e 33,09% são uruguaios. Quanto ao curso de Sistemas de Energias Renováveis, este conta com 134 alunos, sendo que 60,44% são brasileiros e 39,55% são uruguaios. O curso de Eletroeletrônica tem 60 alunos, onde 76,66% são brasileiros e 23,33% são uruguaios.

Num segundo momento, realiza-se a análise dos dados dos cursos ministrados na UTU. Para o curso de Controle Ambiental temos os seguintes números: dos 23 alunos, 52,17% são brasileiros e 47,82% são uruguaios. O curso de Logística apresenta os seguintes números: dos 27 alunos, 40,74% são brasileiros e 59,26% são uruguaios. No que tange ao curso de Gastronomia, os dados são os que seguem: dos 23 alunos, 65,21% são brasileiros e 34,79% são uruguaios. A tabela abaixo identifica os números supracitados:

Tabela 01
Percentual geral de alunos por curso técnico

| CURSO TÉCNICO | FORMA | TOTAL DE ALUNOS | ALUNO URUGUAIO | ALUNO BRASILEIRO |
|--------------------------------|---------------------------|-----------------|----------------|------------------|
| Informática para Internet | Subsequente/ Integrada | 153 | 33,99% | 66,01% |
| Sistema de Energias Renováveis | Subsequente/ Integrada | 134 | 39,55 % | 60,44% |
| Controle Ambiental | Subsequente | 23 | 47,82% | 52,18% |
| Logística | Subsequente | 27 | 59,26% | 40,74% |
| Gastronomia | Subsequente | 23 | 34,79% | 65,21% |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFSul campus Santana do Livramento.

Um ponto de relevante destaque destes dados reside no público alvo do subsequente ou pós-médio e do integrado. Explicando melhor: realizando a análise do público considerado, encontram-se os seguintes números: dos 274 alunos matriculados na forma subsequente ou pós-médio, 44,90% são uruguaios e 55,10% são brasileiros. Em relação à forma integrada, do total de 146 alunos, 78,76% são brasileiros e somente 21,24% são uruguaios. Segue abaixo, tabela ilustrativa destes dados:

Tabela 02
Percentual de alunos por forma de ensino

| FORMA DE ENSINO | ALUNOS MATRICULADOS | ALUNOS BRASILEIROS | ALUNOS URUGUAIOS |
|-----------------|---------------------|--------------------|------------------|
| SUBSEQUENTE | 274 | 44,90% | 55,10% |
| INTEGRADO | 146 | 78,76% | 21,24% |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFSul campus Santana do Livramento.

Evidencia-se, portanto, uma maior integração entre alunos de idade adulta em detrimento aos alunos adolescentes, o que cobra uma amostra da estrutura organizacional desde campus binacional, bem como as competências de cada setor das áreas de ensino, pesquisa e extensão. É o que veremos a seguir.

1.2 A Estrutura Organizacional

Para uma melhor visão do trabalho realizado neste campus binacional ora estudado, deve-se ilustrar a divisão dos setores e suas respectivas áreas de atuação. Neste sentido, o anexo 1 apresenta o organograma desta unidade de ensino.

Tendo-se a intenção de encontrar evidências de integração junto às comunidades internas e externas, torna-se imprescindível o estudo a respeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo IFSul nesta fronteira.

CAPÍTULO 3

O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX)

Segundo o site do IFSul campus Santana do Livramento, o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão é responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão da execução de atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Entre outras atividades, analisa e propõe a criação e adequação de projetos pedagógicos de cursos, com base no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional.

No tocante ao plano pedagógico de ensino, deve-se exemplificar a aplicação de uma metodologia diferenciada, a fim de atender as especificidades de um curso binacional. Para tanto, relata-se a vivência diária em sala de aula, em especial a disciplina de línguas, a qual pode ser considerada imprescindível neste contexto integracionista.

2.1 O Ensino de Línguas nos Cursos Binacionais

Outro ponto relevante para o estudo de evidências de integração entre brasileiros e uruguaios, o qual deve ser explanado neste trabalho, diz respeito ao modelo de convívio diário entre os alunos em seu ambiente escolar propriamente dito, ou seja, a sala de aula. Neste sentido, identificam-se que os cursos binacionais sediados no IFSul em Santana do Livramento, possuem em sua matriz curricular a disciplina de Comunicação e Expressão em Espanhol e Português (CEEP), línguas maternas dos alunos que ingressam neste instituto na fronteira ora estudadas.

Partindo deste fato, explora-se a partir de então o conhecimento empírico da servidora Vivian Cross Turnes, docente responsável pela disciplina de CEEP, a qual é a única servidora a ministrar estas aulas desde a primeira turma que ingressou nesta unidade de ensino, atuando nas duas formas de ensino, a subsequente e a integrada.

Para tal, sugerimos alguns questionamentos, para uma melhor obtenção dos conhecimentos já mencionados a respeito do tema aqui desenvolvido. As perguntas relacionadas foram as que seguem: Como são ministradas as aulas de CEEP? Atualmente, as aulas continuam sendo ministradas desta forma? Qual o método utilizado para aplicação de provas e trabalhos escritos? Por Quê? Há resistência quanto ao formato da disciplina?

Com base em seu contato direto com os alunos, em sua opinião, existem evidências de integração entre os alunos brasileiros e uruguaios em sala de aula?

Segundo a servidora Vivian,¹¹ inicialmente as primeiras turmas de alunos assistiam as aulas de CEEP contando com a presença de duas professoras. As atividades eram desempenhadas de forma dividida, porém simultânea, ficando uma delas responsável pelo idioma de português e a outra docente pelo idioma de espanhol. Para o trabalho de oralidade, tanto de compreensão quanto de pronúncia, as respostas aos alunos eram dadas unicamente na língua na qual o docente estava responsabilizado, sem levar em consideração a nacionalidade deste, ou seja, independentemente de ser aluno brasileiro ou uruguaio, a resposta recebida aos seus questionamentos eram sempre no idioma que o professor está vinculado para o tema do dia. Contudo, o que se nota no início da aplicação desta metodologia de ensino, é que os alunos brasileiros questionavam unicamente sua professora de português, e os uruguaios a professora de espanhol, ficando bem reduzida a integração, em relação à parte oral da disciplina.

Quanto ao desenvolvimento das habilidades dos alunos na forma escrita, a parte textual é aplicada de forma dividida, sendo 50% dos questionamentos em língua portuguesa e os outros 50% no idioma espanhol. Este método é aplicado para todos os alunos, tanto nos trabalhos realizados em classe, quanto nas provas, sem poder optar o aluno por textos exclusivos em sua língua materna, conforme DINIZ (2015),

[...] definiu-se que os idiomas seriam trabalhados juntos e os planos de aula seriam pensados no sentido de proporcionar o aprendizado em comunicação e expressão em português e espanhol aos alunos uruguaios e brasileiros. Não se pretendia elaborar classes visando à proficiência das línguas, mas promover a desenvoltura comunicativa nos contextos e situações práticas dos alunos [...].

Tem-se que, por meio destes métodos, a realização do teste de conhecimento com o mesmo grau de dificuldade de forma igualitária. Assim, o aluno deverá responder metade das questões na sua língua nacional e a outra metade das questões em língua estrangeira. Isto serve inclusive para elevar o conhecimento do próprio aluno em ambas às línguas. Nota-se com isto, uma estruturação da disciplina em uma formatação de aprendizado bilíngue.

¹¹ Cf. depoimento oral da referida servidora, tomado no IFSul, a fim de subsidiar a pesquisa para este trabalho.

No que se refere à resistência ao formato bilíngue da disciplina, ressalta a servidora que dentre os alunos da forma Subsequente, não se verifica resistência quanto ao formato das aulas e avaliações. O motivo disto pensa ela, está na maturidade dos estudantes, uma vez que todos são maiores de idade. Já na forma integrada, os alunos brasileiros querem aula e diálogo somente em português, pois acredita não ter importância o aprendizado da língua espanhola. Usam como justificativa possuem prévio conhecimento do idioma. No entanto, isto não se confirma quando da aplicação dos testes e trabalhos em sala de aula. Assim, constata-se que, em grande parte, estes alunos brasileiros não fazem questão de falar e/ou aprender o espanhol. Por sua vez, são poucos os estudantes uruguaios que pactuam com este pensamento, resalto aqui, que a grande maioria aceita tal proposta de estudo e busca aprender tanto parte oral quanto escrito da língua portuguesa ministrada nos cursos binacionais. Um possível motivo vislumbrado para este fenômeno é o mercado de trabalho, onde o Brasil é mais atraente para os uruguaios em detrimento do que possa ofertar como possibilidade de emprego o Uruguai.

Relativo à integração Brasil e Uruguai em sala de aula é positiva sua avaliação. Ressalta-se que ao desenvolver atividades no dia a dia destas turmas binacionais, sugere em vários momentos que estes trabalhos se desenvolvam em grupos. Claramente, ocorrem as formações destes grupos com participação conjunta de brasileiros e uruguaios de forma espontânea. Com isto, aumentam progressivamente as interações e as participações nas atividades em sala de aula, integrando cada vez mais os estudantes. Há, porém, exceção. O curso de eletroeletrônica, ainda está distante de atingir o mínimo esperado. Justifica-se este acontecimento por este ser o curso binacional com menor número de uruguaios matriculados.

Atualmente, as aulas são ministradas por uma única docente, mantendo os mesmos padrões anteriormente citados, ou seja, o formato bilíngue, onde no formato de ensino integrado a nomenclatura da disciplina é denominada de Língua Portuguesa, Espanhola e Literaturas (LPEL).

Outro setor ligado diretamente ao DEPEX refere-se à assistência financeira prestada aos alunos, conforme será estudado na sequência deste trabalho.

2.2 A Assistência Estudantil

Os dados que serão analisados ao decorrer deste trabalho a respeito dessa matéria, ou seja, o atendimento da Assistência Estudantil aos alunos matriculados nos cursos técnicos binacionais foram coletados com a assistente social, do IFSul do campus Santana do Livramento. A entrevista realizada com servidora pública federal Graciela Dorneles, foi norteada por meio das seguintes perguntas: Quais são os auxílios destinados aos alunos? Como é realizada a seleção dos alunos? Qual o objetivo destes auxílios? Existe algum tipo de diferenciação entre alunos brasileiros e uruguaios para a concessão dos auxílios? Quantos alunos estão sendo beneficiados atualmente? Destes alunos, quantos são brasileiros e quantos são uruguaios?

Como breve contextualização, pode-se ressaltar que o Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão possui em sua estrutura funcional a Assistência Estudantil, a qual, neste momento está sendo gerenciada pela servidora supracitada, a qual possui graduação em Serviço Social. Dentre as atribuições inerentes a (execução da política de assistência estudantil), está à percepção da real necessidade de auxílio que alguns alunos venham a ter. Posteriormente, ocorre a distribuição de benefícios aos estudantes que preencham os requisitos estipulados pelo IFSul, podendo ser solicitados desde que ingressam nos cursos binacionais nesta unidade de ensino.

Este processo de concessão de benefícios é regulamentado e financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), oriundo do governo federal brasileiro, visando uma maior permanência dos jovens na educação superior pública federal (BRASIL, 2010),

Art. 1º O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

Art. 2º São objetivos do PNAES:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Num primeiro momento, estas concessões realizadas pelo PNAES eram destinadas exclusivamente as universidades federais, onde mais tarde, estes benefícios foram liberados para os Institutos Federais. Constatou-se que os recursos financeiros destinados ao atendimento desses benefícios são distintos do orçamento anual do campus. Em termos de valores custeados pelo PNAES para o IFSul em Santana do Livramento, tem-se que para o ano de 2014 foram repassados em pagamentos de benefícios a quantia de R\$ 118.448,00 (cento e dezoito mil, quatrocentos e quarenta e oito reais), sendo que neste ano os valores iniciais repassados foram na casa de R\$ 227.997,00 (duzentos e vinte e sete mil, novecentos e noventa e sete reais). No entanto, aplicou-se um corte orçamentário de 10% por parte do governo federal brasileiro, finalizando o valor para o ano de 2015 em R\$ 205.197,30 (duzentos e cinco mil cento e noventa e sete reais com trinta centavos).

Para a realização da distribuição destes benefícios, existem critérios de avaliação, os quais seguem regras administrativas, onde o IFSul possui uma regulamentação e normatização própria para tal, advindas das amplas discussões e debates realizados em âmbito interno da instituição, com a representação igualitária de todos os campi, a denominada Câmara de Assistência Estudantil. Dentre várias decisões tomadas, iremos neste trabalho, focar exclusivamente nos benefícios concedidos aos alunos, os quais serão listados e explicados na sequência.

O primeiro benefício a ser tratado é o Auxílio Alimentação, o qual possui valor mensal de R\$ 200,00 (duzentos) reais, com duração de 10 (dez) meses, com o período estimado entre os meses de março e dezembro de cada ano. A segunda concessão possível é o Auxílio Transporte, sendo contemplado na quantidade de 02 (duas) passagens diárias, pagas mensalmente em espécie, calculadas por cada dia letivo. O período desta concessão compreende o primeiro e o último dia de aula. O terceiro benefício é o Auxílio Moradia, onde este possui um elemento especial para sua concessão. Neste caso, o aluno deverá possuir residência em outra cidade ou em área rural e ao residir em Santana do Livramento ou Rivera, não poderá morar com nenhum parente, aceitando-se a sua acomodação em hotéis, moradias, albergues ou semelhantes. Caso este aluno concessionário ingresse em outra instituição pública de ensino, isto não se torna motivo para findar seu benefício, ou seja, não existe empecilho em acumular matrículas em duas instituições públicas de ensino, sendo estas, uma de nível superior e a outra de nível técnico. O período de vigência do auxílio moradia é de 12 (doze) meses, a contar de sua seleção, sendo o valor pago de

R\$ 300,00 (trezentos) reais mensais.

É válido destacar que os benefícios podem ser acumulados. Com isto, um mesmo aluno pode perceber os valores para o auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio moradia, de maneira simultânea.

No tocante a forma de seleção destes alunos, o IFSul realiza a abertura de 02 (dois) editais internos anuais, sendo 01 (um) a cada semestre letivo. Nestes editais, constam os documentos que devem ser apresentados para que o candidato possa concorrer ao benefício. Este certame é amplamente divulgado aos alunos pela equipe de assistência estudantil, por meio eletrônico no site do campus, com distribuição de materiais explicativos impressos acompanhado de explanação oral em salas de aula, bem como atendimento individualizado para sanar dúvidas específicas. Quanto aos pré-requisitos básicos para participação nesta seleção, estes são previamente definidos pelo financiador das concessões, neste caso o PNAES, que utiliza como critério base a avaliação socioeconômica de cada concorrente, onde a renda per capita é de 1,5 (um e meio) salário mínimo (BRASIL, 2010, grifo do autor),

Art. 5º Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar **per capita** de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior.

No entanto, seguindo este método avaliativo, tem-se que a demanda de alunos no campus é muito superior aos recursos financeiros repassados às unidades de ensino. Assim, para amenizar a questão da oferta e demanda, a Câmara de Assistência Estudantil estipulou para o IFSul novos critérios a serem adotados. A partir desta decisão, os campi elencam seus alunos por meio de uma divisão em grupos de renda, distribuídos em quatro modalidades, destacadas a seguir, juntamente ao modelo de avaliação documental.

Respeitando as datas previstas em edital, o primeiro passo é o recebimento dos documentos e comprovação de rendimentos de todos os membros da família, para a avaliação e cálculo da renda per capita de cada aluno. Estes valores finais determinarão em que grupo o candidato irá se enquadrar. Os grupos de renda são o G1, com renda per capita de até ½ (meio) salário mínimo; G2 de até 01 (um) salário mínimo; G3 de renda per capita de no máximo 1,5 (um e meio) salários mínimo e G4 que admite renda per capita acima de

1,5 (um e meio) salários mínimo.

Como se tratam de benefícios financeiros, concedidos com verba pública, é necessário que ocorra uma contrapartida do aluno. Neste sentido, o aluno beneficiário é monitorado constantemente e perderá o seu direito caso tenha reprovação em 50% (cinquenta) das disciplinas cursadas no semestre ou tenha frequência abaixo de 75% (setenta e cinco). Nesta última hipótese, ocorre uma monitoria mensal realizada pela assistência estudantil, a qual solicita os motivos das faltas em sala de aula. Caso a justificativa para o número de faltas não seja aceita, o aluno ficará por até 02 (dois) meses com o seu pagamento suspenso, sendo mantido o monitoramento de sua frequência escolar pelo período de dois meses subsequentes a suspensão do benefício. Persistindo seu baixo índice de presença nas disciplinas no mencionado prazo, estes pagamentos serão cancelados e somente após um semestre letivo poderá o aluno inscrever-se nestes editais.

Cabe ressaltar que para o eixo central do presente trabalho, a evidência de integração é verificada mesmo na concessão dos benefícios, uma vez que não há diferenciação alguma entre brasileiros e uruguaios, estando eles estudando em cursos binacionais ministrados tanto no IFSul quanto na UTU. Os editais, portanto, contemplam a todos os estudantes, os quais concorrerem sem restrições, bastando realizar os procedimentos previstos em edital de concessão de benefícios. Na realidade, existe a aplicabilidade de uma regra interna que possibilita o crescimento desta integração. Justamente para que os alunos uruguaios venham a participar em maior número, elevando assim a paridade e conseqüentemente a binacionalidade de fato, ocorre por parte da assistência estudantil uma flexibilização em relação à entrega de documentos.

Isto se deve ao fato da legislação diferenciada existente entre os Estados envolvidos neste processo integrador, Brasil e Uruguai, podendo ser visto como um empecilho. Com isto, os agentes públicos acabam por que buscar alternativas legítimas para que ocorra a equivalência dos documentos obrigatórios previstos no certame. Um problema documental que ocorre em função desta divergência legal e que deve ser apontado neste trabalho, refere-se à apresentação da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e o Cadastro de pessoa Física (CPF) por parte dos alunos uruguaios, pois estes comprovantes não são usados em seu país de origem. Agrava-se a situação, uma vez que as instituições financeiras brasileiras exigem tais documentos para abertura de contas bancárias. Estas contas são necessárias, pois é exclusivamente por meio destas que ocorrem os pagamentos

destes benefícios. A flexibilização é evidenciada pela equiparação de documentos, onde o IFSul aceita a apresentação do Sueldo¹² no lugar da CTPS ou em caso de autônomo, o aluno deverá proceder ao preenchimento de um formulário próprio do campus, a chamada Declaração de Trabalhador Informal. Tal declaração é utilizada tanto para brasileiros quanto para os uruguaios que se encontrem nesta situação laboral, sendo que os brasileiros devem apresentar conjuntamente a sua CTPS, ficando uruguaios isentos da apresentação deste documento, justamente pelos motivos acima explicitados.

Quanto à distribuição efetiva destes benefícios, tem-se que dos 420 alunos matriculados nos cursos binacionais, 111 (cento e onze) estão percebendo tal remuneração, o que totaliza 26,42% de alunos assistidos. Destes, 91 (noventa e um) são brasileiros e apenas 20 (vinte) são uruguaios. A tabela abaixo visa demonstrar as concessões assistenciais realizadas pelo IFSul campus Santana do Livramento, cabendo lembrar, para uma maior compreensão destes números, da possibilidade de acúmulo de benefícios, evento este já citando anteriormente.

Tabela 03
Distribuição geral dos benefícios concedidos aos alunos dos cursos binacionais IFSul/UTU

| Benefícios | Alunos Brasileiros | Alunos uruguaios | Brasileiros (%) | Uruguaios (%) |
|------------------------|--------------------|------------------|-----------------|---------------|
| Total de Beneficiários | 91 | 20 | 81,98% | 19,02% |
| Auxílio Alimentação | 91 | 19 | 82,73% | 17,27% |
| Auxílio Transporte | 82 | 12 | 89,13% | 14,27% |
| Auxílio Moradia | 01 | 00 | 100% | 00% |

Fonte: Assistência Estudantil do IFSul campus Santana do Livramento.

Verifica-se por meio dos números apresentados que a participação dos uruguaios é extremamente reduzida em comparação com o quantitativo dos brasileiros. No entanto, foram identificados pela assistente social, possíveis motivos para tais ocorrências, sendo estes a cultura uruguaia de financiamento estudantil, especificamente falando do *Fondo de*

¹² Sueldo - comprovante de pagamento utilizado na República Oriental do Uruguai similar ao contracheque utilizado no Brasil.

*Solidariedad*¹³, que é uma forma de assistir o estudante para cobrir despesas de alimentação, transporte e/ou moradia. No entanto, estes valores devem ser ressarcidos ao governo do Uruguai pelo aluno ao final do curso, diferentemente do que ocorre no Brasil. Outro ponto mencionado, foca na pouca compreensão por parte dos uruguaios quanto à documentação correta que deve ser apresentada.

De posse desses dados, iniciou-se um trabalho planejado e devidamente executado, com o intuito de repassar orientações mais aprofundadas acerca do tema, por meio de atendimentos individualizados, materiais impressos explicativos e explanações orais em salas de aula. Ressalta-se que os percentuais ora atingidos, foram aumentando gradualmente a cada semestre, muito em função deste trabalho aplicado.

Ao alterar o parâmetro comparativo, tem-se uma maior participação de uruguaios no tocante aos benefícios assistenciais. Para tanto, deve-se levar em consideração que o campus possui 266 alunos brasileiros e 144 alunos uruguaios, ou seja, do total de alunos, 63,33% são brasileiros e 36,67%.

Tabela 04
Percentual de assistências por nacionalidade

| Benefícios | Alunos Brasileiros Beneficiários | (%) Alunos Brasileiros Assistidos | Alunos Uruguaios Beneficiários | (%) Alunos Uruguaios Assistidos |
|------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|
| Total de Beneficiários | 91 | 34,21% | 20 | 13,88% |
| Auxílio Alimentação | 91 | 34,21% | 19 | 13,19% |
| Auxílio Transporte | 82 | 30,82% | 12 | 8,33% |
| Auxílio Moradia | 01 | 0,37% | 00 | 00% |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Assistência Estudantil do IF Sul campus Santana do Livramento.

¹³ Fundo de Solidariedade;

Ao realizar a análise dos dados em questão, considerando-se que da totalidade de alunos matriculados 63,33% são brasileiros, e que destes, 34,21% são beneficiados. Em relação aos alunos uruguaios, estes representam 36,67% do total de matrículas, onde destes, 13,88% recebem algum tipo de benefício. A partir disto, conclui-se então que 54,01% dos alunos brasileiros e 37,85% dos alunos uruguaios são assistidos de alguma forma dentre os auxílios ora pesquisados.

Quanto à possibilidade de expansão desta Política de Assistência Estudantil, informa a servidora pública responsável pela inserção desta política no IFSul em Santana do Livramento, que não há um maior atendimento por razões únicas de falta de maiores recursos financeiros encaminhados para este fim. Acrescenta ela que ocorrem variações positivas no número de alunos assistidos, quando possibilitando repasses de verbas para estes procedimentos oriundos de outros campi do IFSul, com menor demanda de possíveis beneficiários.

Para que ocorra um melhor entendimento do modo de atuação do DEPEX, serão elencadas na sequência deste trabalho, as atividades de cada coordenadoria que compõe esta estrutura e suas peculiaridades a respeito da integração fronteiriça. Como visualizado anteriormente no organograma institucional, este departamento divide-se em coordenadorias, as quais passam a ser objeto de estudo.

CAPÍTULO 4

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC)

Cabe a Coordenadoria de Registros Acadêmicos, realizar todos os procedimentos relativos às matrículas, emitir atestados em geral, lançar os registros dos alunos no sistema eletrônico chamado Q Acadêmico, o qual serve para o acompanhamento on-line por parte dos pais e alunos, tendo por finalidade registrar todas as atividades estudantis. Outra competência da CORAC é a emissão de certificados, diplomas e históricos escolares.

Atualmente, cada turma é constituída de 32 alunos por ingresso, sendo que metade das vagas é destinada para candidatos brasileiros e a outra metade é destinada para os candidatos uruguaios. Em caso de vagas remanescentes de uma instituição, elas são repassadas obrigatoriamente para a outra, evitando assim que fiquem vagas em aberto.

A seleção dos alunos é realizada individualmente por cada uma das instituições, onde o IFSul é responsável pelo ingresso dos brasileiros, por meio de aplicação de prova de vestibular e posteriormente realiza a matrícula dos candidatos aprovados.

Quanto as 16 vagas destinadas ao público do Uruguai, o CETP – UTU mantém o seu sistema de ingresso, onde o candidato realiza um cadastramento por meio de uma ficha de inscrição - *Solicitud de Inscripción o Reinscripción*¹⁴, indicando o curso desejado. Com a mencionada ficha, o candidato deve apresentar os seguintes documentos: duas fotos 3x4, carnê de saúde, histórico escolar, cópia do comprovante de endereço, cópia da cédula¹⁵, credencial cívica¹⁶. Caso haja um número maior de interessados uruguaios cadastrados do que as vagas ofertadas, é realizado um sorteio para definir os nomes dos alunos que ingressarão nos cursos.

Em relação à outra metade dos alunos, neste caso os brasileiros, no ato de sua inscrição para prestar a prova de vestibular, deverá o candidato optar em concorrer nas seguintes vagas: Ampla Concorrência ou Reserva de Vagas. Esta última opção está dividida em quatro possibilidades de enquadramento do candidato, sendo elas de nominadas “L1”, “L2”, “L3” “L4”, os quais serão detalhados na sequência, salientando que a variação do número de oferta de vagas ocorre conforme cada edital do processo seletivo.

¹⁴ Solicitação de Inscrição ou Reinscrição.

¹⁵ Equivalente a Carteira de Identidade do Brasil.

¹⁶ Equivalente ao Cadastro de Pessoa Física (CPF) do Brasil.

Para o código de vaga “L1”, basta o candidato comprovar ter cursado em escola pública ou particular com bolsa integral e possuir renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salário mínimo. No caso de código de vaga “L2”, deve o candidato comprovar ter cursado em escola pública ou particular com bolsa integral, possuir renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um e meio) salários mínimo e autodeclarar-se preto, ser pardo ou indígena; Para “L3” não há necessidade de comprovação de renda familiar per capita, apenas o candidato comprovar ter cursado em escola pública ou particular com bolsa integral; Para concorrer ao código de vagas “L4”, é necessário comprovar ter cursado em escola pública ou particular com bolsa integral auto declaração de ser preto, ser pardo ou indígena.

Sobre os documentos necessários para efetivar a matrícula, estes podem sofrer algumas variações conforme a forma de ingresso que o candidato demonstrou o interesse em concorrer. Torna-se de relevante importância, realizar um relato a respeito do modelo inovador e diferenciado de comprovante de conclusão do curso técnico ofertado aos alunos desta unidade de ensino fronteira, a certificação binacional.

3.1 O Diploma Binacional

Para os cursos técnicos binacionais ora em estudo, a certificação é outro ponto de relevante importância, com um diferencial se comparado com os demais cursos técnicos, uma vez que o diploma binacional recebe a chancelaria dos Ministérios da Educação brasileiro e uruguaio. Neste projeto piloto, existe uma inovação no que tange aos diplomas de conclusão dos cursos, identificada na aceitação destes, os quais são reconhecidos tanto no Brasil, quanto no Uruguai.

Acredita-se que este modo de certificação apareça como um atrativo aos estudantes, pois amplia o mercado de trabalho destes profissionais, considerando que torna desnecessário o processo de revalidação do título de técnico em qualquer uma das áreas ofertadas. Isto permite uma maior agilidade e facilidade no que se refere ao início do exercício de atividades profissionais em ambos os países. Segundo a edição especial do Posteiro (2012),

[...] desde março de 2011, estão sendo oferecidos os cursos técnicos em Informática para Internet, em Santana do Livramento, e Controle Ambiental, em Rivera. Nos dois casos, metade das vagas é reservada a alunos brasileiros e os outros 50% para uruguaios. A dupla certificação permitirá aos futuros profissionais exercerem suas atividades em ambos os países.

Com isto, identifica-se na certificação a integração política entre ambos os Estados, os quais firmam em conjunto documento que oficializa o egresso dos cursos técnicos a ingressarem no mercado de trabalho não só em regiões de fronteira, mas também em todo o território brasileiro e uruguaio. O modelo desta certificação pode ser visto no Anexo 2 deste trabalho.

A próxima coordenadoria que deve ser abordada neste estudo, diz respeito aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IFSul campus Santana do Livramento.

CAPÍTULO 5

Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (copes)

O IFSul campus Santana do Livramento conta em sua estrutura organizacional com a Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (COPEs), tendo suas atividades atreladas a Pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, sendo que esta é responsável pelo gerenciamento destas ações em âmbito de todo o instituto. Quanto às atividades de pesquisa, pode-se afirmar que visam atender as demandas tanto internas quanto externas das comunidades locais e regionais, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento social, econômico e científico.

Para nortear a coleta de dados na COPEs, foram utilizadas as seguintes perguntas com relação ao campus: Quantos projetos de pesquisa estão registrados na pró-reitora de pesquisa? Dentre estes projetos, quais possuem objetivos binacionais? Na visão de Coordenador de pesquisa, quais os projetos que efetivamente alcançaram os objetivos binacionais?

Estes questionamentos foram conduzidos por meio de entrevista realizada com a servidora pública Walkiria Cordenonzi, a qual responde atualmente pela coordenadoria da COPEs.

Primeiramente, contextualiza ela, a respeito dos Projetos por Editais (PE), onde todos os projetos possuem duração de 01 (um), ano a contar da data de homologação do edital, meio pelo qual os pesquisadores interessados participam de processo seletivo, submetendo seus trabalhos para aprovação da Câmara de Pesquisa e em caso de aceitação, posteriormente ocorre o recebimento de auxílio pecuniário, através de bolsas de Iniciação Científica (IC). Outra forma são os chamados Projetos por Demanda (PD) que neste caso dispensa a utilização de editais ou os Projetos de Desenvolvimento e Inovação (PI) elencados nesta categoria todos os projetos que tenham a possibilidade de realizar o pedido de patente de um produto.

Em todos os casos, o auxílio pode ocorrer por financiamento interno, com recursos extraídos do orçamento da própria instituição, oriundos tanto da reitoria¹⁷ quanto do

¹⁷ Localizada na cidade de Pelotas/RS, a reitoria do IFSul é o órgão executivo responsável pela coordenação de 14 campus, dentre eles Santana do Livramento. Tem entre suas principais funções implementar e desenvolver políticas educacionais e administrativas, além de coordenar e supervisionar a gestão sistêmica do IFSul. Veja mais em: http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23&Itemid=52

campus, bem como por órgãos de fomento externo como, por exemplo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), entre outros, os quais possuem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

Ressalta-se que para este trabalho, foram considerados todos os projetos de forma igualitária, não havendo, portanto, distinção entre a forma de financiamento, seja interno ou externo, uma vez que o foco deste estudo é buscar evidências de integração binacional destas atividades de pesquisa. O quadro abaixo elenca as atividades de pesquisa realizadas pelo IFSul, considerando o lapso temporal de 2011 até o presente momento:

Quadro 02

Projetos de pesquisa realizados pelo IFSul campus Santana do Livramento

| PERÍODO | NOME DO PROJETO | OBJETIVO | ATORES | AÇÃO BINACIONAL |
|-----------|---|--|--|--|
| 2011/2012 | Propondo inclusão digital através de objetivos de aprendizagem com o uso das TIC em ambientes móveis e sem fio. | Desenvolver dois objetos de aprendizagem na área da matemática | 01 bolsista brasileiro 02 voluntário uruguaio | Desenvolvimento de objetos de aprendizagem pensando no aprendizado de matemática dos alunos nos 02 idiomas |
| 2012/2013 | Interação no espaço educativo educacional: Língua [s] em discurso | Criar um banco de dados de termos equivalentes (português e espanhol) a partir dos diálogos e avaliações em sala de aula | 01 bolsista brasileiro | Coleta de dados para a pesquisa por meio de material documental, e pela aplicação oral dos termos em sala de aula |
| 2012/2013 | Memorial dos Cursos Binacionais | Realizar um memorial de todas as atividades e acontecimentos dos cursos binacionais | 01 bolsista brasileiro 01 voluntário uruguaio | Integração dos atores envolvidos |
| 2012/2013 | Propondo inclusão digital através de objetivos de aprendizagem com o uso das TIC em ambientes móveis e sem fio. | Desenvolver dois objetos de aprendizagem na área da matemática | 01 bolsista brasileiro 01 bolsista uruguaio | Desenvolvimento do objeto pensando no aprendizado de matemática dos alunos nos 02 idiomas; Integração dos atores envolvidos |

| | | | | |
|-----------|---|--|--|--|
| 2013/2014 | Aplicação de um objeto de aprendizagem móvel | Desenvolver dois objetos de aprendizagem na área da matemática | 01 bolsista brasileiro 01 bolsista uruguaio | Desenvolvimento de objeto de aprendizagem lúdico, aplicável em qualquer área do conhecimento e multi idioma; Integração dos atores envolvidos |
| 2013/2014 | A constituição do discurso ecológico e das modalidades de subjetivação da terra no texto de lei | Analisar os textos da Ley de los Derechos de la Madre Tierra ¹⁸ , o Acordo-quadro sobre o meio ambiente do Mercosul e a legislação do Brasil e do Uruguai | 01 bolsista uruguaio 01 colaborador uruguaio | Não houve conclusão do projeto |
| 2014/2015 | e-compartindo: Plataforma colaborativa de saberes da educação média binacional | Desenvolver uma plataforma (e-compartindo) que apresentará os pontos comuns e distintos entre os currículos dos países para um melhor planejamento de ações de ensino binacional | 02 Bolsista uruguaio 03 colaborador brasileiro 03 colaborador brasileiro | Formação docente, tanto de Brasil e Uruguai; Desenvolvimento de material pedagógico bilíngue; Mapeamento dos conteúdos programáticos de ambas as instituições; Integração dos atores envolvidos |
| 2014/2015 | Desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem Móvel @prenda | Desenvolver um jogo educativo para dispositivos móveis levando em consideração o contexto geográfico do campus binacional | 01 bolsista brasileiro 02 bolsista uruguaio 01 voluntário brasileiro | Desenvolvimento de objeto de aprendizagem lúdico, aplicável em qualquer área do conhecimento e multi idioma; Integração dos atores envolvidos |
| 2014/2015 | Desenvolvimento de um sensor óptico para mediação de distância e/ou detecção de objetos, baseado em reflexão/retroespalhamento de luz | Medir as variações de iluminação no decorrer da mediação das distâncias com uso de sistemas ópticos | 01 bolsista brasileiro 01 colaborador brasileiro | Não há evidências de integração |

¹⁸ Lei dos Direitos da Mãe Terra.

| | | | | |
|-----------|---|--|--|--|
| 2014/2015 | Causas e consequências da evasão escolar no IFSul campus Santana do Livramento | Verificar as causas e consequências da evasão nos cursos ofertados pelo IFSul campus Santana do Livramento | 01 colaborador brasileiro 01 bolsista brasileiro | Não há evidências de integração |
| 2015/2016 | Influência dos diferentes comprimentos de onda luminosa na germinação e no desenvolvimento de plântulas | Verificar a influência da luz no processo de germinação e fotossintético de plantas, sob diferentes e controladas condições | 01 bolsista brasileiro | Não há evidências de integração |
| 2015/2016 | Análise curricular dos cursos técnicos binacionais na forma integrada do IFSul campus Santana do Livramento | Desenvolver uma pesquisa no campo empírico dos cursos binacionais, utilizando uma análise documental e entrevistas a docentes e discentes dos cursos | 01 bolsista brasileiro | Avaliação curricular baseados nos aspectos culturais do Brasil e do Uruguai |
| 2015/2016 | @prenda: um jogo educativo | Implementar diferentes funcionalidades no jogo, com o propósito de estimular uma aprendizagem significativa | 01 bolsista uruguaio 01 colaborador brasileiro | Desenvolvimento de objeto de aprendizagem lúdico, aplicável em qualquer área do conhecimento e multi idioma; Integração dos atores envolvidos |
| 2015/2016 | Sistematização de experiências de geração de energia renovável na faixa de fronteira entre Brasil e Uruguai | Diagnosticar e sistematizar processos de produção de energia renovável em unidades de referência na faixa de fronteira Brasil e Uruguai | 01 bolsista uruguaio 01 bolsista brasileiro 01 voluntário brasileiro 01 voluntário uruguaio | Analisar de modo geral, as experiências em relação à produção de energia responsável entre ambos os países; Integração dos atores envolvidos |
| 2015/2016 | Geração de energia elétrica a partir da biomassa | Gerar biogás a partir de resíduos diversos para abastecer um gerador elétrico, híbrido gás-diesel | 01 bolsista brasileiro 02 colaborador brasileiro | Não há evidências de integração |

| | | | | |
|-----------|---|---|---|---------------------------------|
| 2015/2016 | Desenvolvimento de um sensor óptico para mediação de distância e/ou detecção de objetos, baseado em reflexão/retroespalhamento de luz | Desenvolvimento de um sensor óptico para aplicação em equipamentos eletromédicos com tecnologias inovadoras | 03 bolsista brasileiro 02 colaborador brasileiro | Não há evidências de integração |
|-----------|---|---|---|---------------------------------|

Fonte: Elaboração própria com base nos registros documentais da COPEs IFSul campus Santana do Livramento.

Elencadas as atividades de pesquisa realizadas pelo IFSul campus Santana do Livramento, passa-se a abordar a efetividade destas ações, no que se refere ao caráter integracionista. Assim, a partir deste ponto, identificam-se do montante dos projetos de pesquisa ora apresentados, quais possuem possibilidades de alavancar a integração Brasil e Uruguai nesta fronteira. Ressalta-se que foram levados em consideração para fins deste estudo, os projetos que contaram com a participação conjunta de brasileiros e uruguaios, sejam discentes ou docentes, pois se acredita que esta forma de atuação deve ser vista como integração de fato de dois povos distintos. Além disto, foram consideradas as ações propriamente ditas desenvolvidas por tais projetos. Assim, a tabela a seguir representa o quantitativo dos projetos de pesquisa realizados pelo IFSul campus Santana do Livramento.

Tabela 05
Projetos de pesquisa realizados pelo IFSul campus Santana do Livramento

| ANO | Nº PROJETOS | PROJETOS BINACIONAIS | (%) ANUAL DE PROJETOS BINACIONAIS |
|-------------------|-------------|----------------------|-----------------------------------|
| 2011/2012 | 01 | 01 | 100% |
| 2012/2013 | 03 | 03 | 100% |
| 2013/2014 | 02 | 01 | 50% |
| 2014/2015 | 04 | 02 | 50% |
| 2015/2016 | 06 | 03 | 50% |
| TOTAL DE PROJETOS | 16 | 10 | 62,5% |

Fonte: Elaboração própria com base nos registros da COPEs IFSul campus Santana do Livramento.

Diante destes dados, pode-se verificar que as atividades desenvolvidas pela COPES acabam por evidenciar a integração binacional, identificada pela mescla das nacionalidades brasileira e uruguaia no que se refere à atuação conjunta dos atores destes projetos, seja pela ação integradora de fato realizada.

Assim, apesar de atingir 62,5% de projetos de cunho binacional, a coordenadora Walkiria acredita que o número de projetos de pesquisa em geral poderia ser mais significativo. Em seu relato, destaca que a política do IFSul para estes projetos alicerça-se em função de ações formuladas em conformidade com a potencialidade do seu corpo docente e discente. Neste sentido, o campus Santana do Livramento fica desfavorecido pelo número reduzido de docentes e em especial pela pouca titulação destes, o que acaba prejudicando o encaminhamento de projetos, pois as exigências dos editais do IFSul são de no mínimo mestrado, sendo que o CNPQ vai além, exige na maioria das vezes a titulação de doutor.

Outro ponto a ser observado são os projetos de extensão, o qual atua de forma direta um pouco mais próxima da sociedade, conforme veremos a seguir.

CAPÍTULO 6

A Coordenadoria de Extensão (COEX)

Esta coordenadoria vincula-se a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) do IFSul, que é o órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, fomento e acompanhamento das atividades e das políticas de extensão e de relações com a sociedade, junto aos diversos segmentos sociais. A COEX tem como atribuição, encarregar-se de todos os procedimentos relacionados aos projetos de extensão do IFSul campus Santana do Livramento. Está à frente destas atividades desde 2014 até o presente momento, Felipe Monteblanco, na função de Coordenador.

Para coletar os dados e realizar os estudos foco deste trabalho nesta coordenadoria, foram feitas as seguintes perguntas: Quantos projetos de extensão estão registrados na Pró-reitoria de extensão do IFSul? Destes projetos, quais possuem objetivos binacionais? Na sua visão de coordenador de pesquisas, quais os projetos que tiveram maior alcance de integração e quais os motivos?

Segundo informações obtidas junto à COEX, por meio de seu coordenador, os projetos de extensão que serão estudados no decorrer deste trabalho, estão devidamente registrados junto à Pró-Reitoria de Extensão do IFSul. Numa primeira análise, pode ser observado que ocorre uma gradual crescente no número de projetos de extensão, iniciando em 2011 com número total de 04 registros, culminando no ano de 2015 com 15 projetos, totalizando uma média geral próxima aos 40%. Num segundo momento, estudando especificamente as atividades de cunho binacional, verifica-se que estas acompanham este crescimento, tendo uma pequena queda em 2015, se comparado ao ano de 2014.

Verifica-se que o ano de 2014 é o de maior destaque, pois o campus registrou 12 projetos, sendo que destes, 50% foram de cunho integracionista. Com isto, torna-se o mencionado período como o segundo melhor em número total dentre o período estudado, e o primeiro lugar em relação ao caráter binacional, com seis projetos aprovados.

A próxima tabela possibilita uma melhor visualização dos supracitados dados:

Tabela 06
Quantitativo dos projetos de extensão do IFSul campus Santana do Livramento

| ANO | Nº PROJETOS | PROJETOS BINACIONAIS | (%) ANUAL DE PROJETOS BINACIONAIS |
|-------------------|-------------|----------------------|-----------------------------------|
| 2011 | 04 | 02 | 50% |
| 2012 | 09 | 03 | 30% |
| 2013 | 09 | 03 | 30% |
| 2014 | 12 | 06 | 50% |
| 2015 | 15 | 05 | 30% |
| TOTAL DE PROJETOS | 49 | 19 | 38% |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da COEX – IFSul campus Santana do Livramento.

Destes projetos, a COEX destaca os de caráter binacional ao longo dos 05 (cinco) anos, de 2011 a 2015, os quais em seus objetivos visavam ações com abrangência tanto na comunidade interna do IFSul, quanto à comunidade externa, ou seja, a sociedade fronteiriça. A tabela abaixo identifica tais cursos:

Quadro 03
Projetos de extensão com caráter binacional - IFSul campus Santana do Livramento

| ANO | NOME DO PROJETO | OBJETIVO |
|------|--|--|
| 2011 | A Projeção da Representação da Fronteira da Paz | Buscar e refletir sobre as representações a cerca da fronteira, reproduzidas nos meios de comunicação, buscando a reconfiguração desta imagem através de aspectos culturais e do meio ambiente, ainda pouco explorados, para desenvolver web sites voltados aos cursos binacionais e a fronteira da paz com vistas à integração entre os estudantes brasileiros e uruguaios, à aproximação com as futuras práticas profissionais das áreas da Informática para internet e do controle ambiental, bem como a realidade do contexto em que se inserem. |
| 2011 | Curso Básico de Espanhol para Crianças e Adolescentes do Lar de Meninas de Santana do Livramento | O curso busca oportunizar as meninas do lar uma noção básica sobre a língua espanhola através de textos, músicas, vídeos e atividades de interação, de modo que elas possam aprender e refletir sobre as variedades desta língua, inclusive a rio-platense, dos países vizinhos Uruguai, Paraguai e Argentina. |

| | | |
|------|--|--|
| 2012 | Compartilhando Letras via on-line | Esta proposta visa à integração do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Santana do Livramento junto à comunidade fronteiriça, através do projeto social “Compartilhando Letras”. Envolve todos os alunos brasileiros e uruguaios, principalmente os do segundo semestre noturno, do curso binacional Informática para Internet, na arrecadação, recuperação, compartilhamento e doação de livros. Além disso, prevê a criação de um site para a divulgação e gestão de recursos (livros de literatura, revistas, livros didáticos, entre outros, em português ou espanhol) do “Projeto Compartilhando Letras”, que tem por objetivo atender demandas das duas cidades da Fronteira da Paz. |
| 2012 | Nossa Terra - Descrevendo a Fronteira em Arte | Entendendo que é a partir do conhecimento da história, da cultura, da economia de uma região, que se consegue discutir seus rumos e encontrar alternativas para o desenvolvimento regional é que nasce a proposta desse projeto que visa apresentar a história local através de imagens, desenhos, conversas e toda forma de arte possível. Este projeto objetiva atender a necessidade de toda comunidade da região fronteiriça de Santana do Livramento, uma vez que existe a necessidade de registrar-se a história, a cultura e a economia de uma região, que representam um eixo de discussões que busca rumos e alternativas para promover o desenvolvimento regional. |
| 2012 | Ações de Comunicação do 1º Mulheres Mil Binacional | O Programa Mulheres Mil, recentemente aprovado para o campus Santana do Livramento, visa possibilitar a formação profissional e tecnológica de cerca de cem mulheres desfavorecidas da região da Fronteira da Paz, brasileiras ou uruguaias. Neste sentido, apresentamos este projeto que tem como objetivo promover a divulgação do Mulheres Mil junto à sociedade, aos meios de comunicação, ao IFSul, instituições empresariais, municipais, bem como nas comunidades beneficiadas e outras organizações que possam contribuir para o desenvolvimento e sedimentação desta política pública. |
| 2013 | Ações de Apoio ao 1º Mulheres Mil Binacional | Continuar a divulgação e apoiar logisticamente em todas as ações do Mulheres Mil Binacional, inclusive na manutenção do blog e do facebook, junto à sociedade binacional da Fronteira da Paz, aos meios de comunicação, ao IFSul, instituições empresariais, municipais, bem como nas comunidades beneficiadas e outras organizações que possam contribuir para o desenvolvimento e sedimentação desta política pública. |
| 2013 | Informação e Integração: O IFSul na fronteira e fronteira no IFSul | Promover a integração do IFSul-Campus Santana do Livramento à comunidade, proporcionando maiores informações e divulgações sobre as oportunidades de profissionalização e qualidade aos estudantes de classes sociais menos favorecidas e concluintes do Ensino Médio de escolas da rede pública de ensino da cidade de Santana do Livramento e Rivera, visando despertar o interesse pela educação profissional e tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. |

| | | |
|------|--|--|
| 2013 | Encontro Binacional em TIC na Educação – EBITE | Promover palestras e oficinas a professores da rede pública de ensino de diferentes partes do Uruguai e da cidade de Santana do Livramento, com o propósito de apoiar os planos políticos de inclusão digital promovidos pelo governo Federal do Uruguai e pelo governo do Estado do RS, apresentando os computadores como ferramentas de aprendizagem no ensino regular. |
| 2014 | Informação e Integração: O IFSul na fronteira e a fronteira no IFSul | Incentivar o ingresso no ensino técnico-profissionalizante entre estudantes da rede pública de Santana do Livramento/RS e Rivera (ROU) concluintes do ensino Fundamental e Médio e o equivalente Liceu (Uruguai), destacando especialmente a possibilidade local representada pelo IFSul - campus Santana do Livramento. |
| 2014 | Formação Docente na Fronteira: Uso Significativo das TIC | Fortalecer as relações entre Brasil e Uruguai no que tange a educação, através da formação de professores de ambos os países evidenciando o uso das TIC na sala de aula, uma vez que o projeto do governo do Estado do Rio Grande do Sul "Província de São Pedro" - que disponibilizou computadores para todos os alunos da rede estadual da cidade de Sant' Ana do Livramento - teve como alicerce o "Plan Ceibal" projeto semelhante do governo Uruguai. |
| 2014 | Memória do Golpe: ciclo de palestras sobre a ditadura militar na América Latina | Propiciar o debate sobre as características do regime militar, considerando o processo de consolidação no país e demais países da América Latina. |
| 2014 | Projeto de Extensão Binacional: unindo culturas pela hidroginástica para a promoção da qualidade de vida | Proporcionar a partir das aulas de hidroginástica, a ampliação, maximização das potências de ser e de agir no mundo de todos os envolvidos no projeto, o sentir a sua potência de criar possibilidades de ser protagonistas da própria vida: mulheres assistidas pelo Instituto de Referência à Mulher e pelo Centro Nacional de las Mujeres, aluno bolsista e alunos voluntários do IFSul, campus Santana do Livramento. |
| 2014 | Mostra técnica “Móvel” | Incentivar o ingresso no ensino técnico-profissionalizante e superior entre nas instituições públicas de Santana do Livramento/RS e Rivera (Uruguai), melhorando o número das inscrições e melhorando a qualidade das informações que definem estes números através da criação de uma página web centralizando a oferta educativa na fronteira. |
| 2014 | Educação e trabalho: propostas binacionais | Incentivar o ingresso no ensino técnico-profissionalizante e superior entre nas instituições públicas de Santana do Livramento/RS e Rivera (Uruguai), melhorando o número das inscrições e melhorando a qualidade das informações que definem estes números através da criação de uma página web centralizando a oferta educativa na fronteira. |

| | | |
|------|---|---|
| 2015 | Formação Docente na Fronteira: Uso Significativo das TIC- 2ª Edição | Fortalecer as relações entre Brasil e Uruguai no que tange a educação, através da formação de professores de ambos os países evidenciando o uso das TIC na sala de aula, uma vez que o projeto do governo do Estado do Rio Grande do Sul "Província de São Pedro" - que disponibilizou computadores para todos os alunos da rede estadual da cidade de Sant'Ana do Livramento - teve como alicerce o "Plan Ceibal" projeto semelhante do governo Uruguaio. |
| 2015 | Crônicas Negras da Fronteira | Promover uma percepção multicultural sobre a formação étnico-racial da zona de fronteira. |
| 2015 | Informação e integração: o IFSul na fronteira e a fronteira no IFSul | O projeto objetiva divulgar o IFSul na fronteira e, com isso, incentivar o ingresso no ensino técnico profissionalizante entre estudantes concluintes dos ensinos Fundamental e Médio e o equivalente Liceu (Uruguai) da rede pública de Santana do Livramento/RS e Rivera (ROU), destacando especialmente a possibilidade local representada pelo IFSul - Campus Santana do Livramento. |
| 2015 | Hidroginástica Binacional: a cultura do encontro que potencializa a sensação de bem-estar, na promoção da Qualidade de Vida | O projeto objetiva proporcionar, a partir das aulas de Hidroginástica, da cultura do encontro, a amplificação, maximização da potência de ser e de agir no mundo de todos os envolvidos no projeto, o sentir a sua potência de criar possibilidades de ser protagonistas da própria vida a construir a própria cultura corporal de todas as mulheres assistidas pelo Instituto Nacional de las Mujeres e pelo Centro de Referência da Mulher, alunos bolsistas e alunos voluntários do IFSul, campus Santana do Livramento. |
| 2015 | Reciclagem: Conhecimento que protege o planeta | O projeto visa apresentar soluções ambientais à separação dos resíduos recicláveis e a fomentar cooperativas de reciclagem no município de Santana do Livramento. |

Fonte: COEX IFSul campus Santana do Livramento.

Quanto aos projetos de extensão que tiveram um efetivo alcance de integração fronteiriça, aliando seu objetivo com ações concretas, de acordo com o Coordenador da COEX, destacam-se 04 (quatro) projetos nos últimos dois anos, expondo os motivos de sua indicação.

No ano de 2014, o projeto intitulado Informação e integração: o IFSul na fronteira e a fronteira no IFSul, o qual contou com bolsistas brasileiro e uruguaio, com atuação direta em ambos os lados da fronteira, sendo premiado como Trabalho Destaque da 3ª Mostra de Extensão, em Bagé/RS; O segundo projeto listado denomina-se Formação Docente na

Fronteira: Uso Significativo das TIC, que contou com o trabalho de uma bolsista uruguaia, formando uruguaio e brasileiros, e ganhou o prêmio Trabalho Destaque da 3ª Mostra de Extensão, em Bagé/RS; O terceiro elencado foi o Projeto de Extensão Binacional: unindo culturas pela hidroginástica para a promoção da qualidade de vida, (bolsistas, voluntários e alunos brasileiros e uruguaio);

Em 2015, repetem-se os 03 (três) projetos mencionados para o ano de 2014, considerando que ocorre a continuidade destes atualmente. A relevância de tais projetos é evidenciada na manutenção destes por meio de sua 2ª edição, uma vez que pressupõe o alcance dos objetivos propostos para tais atividades, sobretudo a relevância da extensão como fator de integração local. Soma-se a estes, o projeto Reciclagem: Conhecimento que protege o planeta, o qual possui bolsistas uruguaio e inicialmente em seus objetivos vislumbrava ações unicamente no lado brasileiro e que, no entanto, durante a aplicabilidade na prática, atualmente, atua em escolas dos dois lados da fronteira.

O Coordenador define que todos os projetos de extensão são válidos, mesmo os que não são inicialmente de cunho binacional, pois mesmo estes, de uma ou de outra maneira, podem e devem atingir os dois lados da fronteira.

Obviamente, existiram, existem – e é salutar que continuem existindo – projetos voltados especificamente a comunidade “a” ou “b” de um ou de outro lado da linha divisória, pois fomentar uma extensão fronteiriça não é ter exclusivamente públicos-alvo binacionais. Pelo contrário, os projetos de extensão voltados a comunidades específicas de um ou de outro lado da linha podem se constituir em importante canal de expansão da integração binacional e conhecimento/atuação cidadã na realidade fronteiriça, sobretudo pela possibilidade de envolver discentes uruguaio em projetos voltados a comunidades brasileiras e vice-versa.

Na sequência a este trabalho, passa-se a analisar o último ponto estudado no campus binacional, a questão dos estágios obrigatórios, indispensáveis para a continuação dos cursos.

5.1 Os Estágios Obrigatórios

Os cursos binacionais ofertados pelo IFSul em Santana do Livramento possuem como componente curricular o Estágio Obrigatório, definido em seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) com duração mínima de 240 horas, sendo pré-requisito para a obtenção de diploma, devidamente embasado na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências (BRASIL, 2008),

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º—Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

As atribuições administrativas internas e externas quanto aos estágios do IFSul são realizadas pela Coordenadoria de Extensão e Cultura (COEX) em Santana do Livramento, a qual, dentre outras atividades, busca nos dois lados da fronteira estreitar relações com vários segmentos empresariais, com o intuito de celebrar o Convênio de Estágios. Este primeiro contato poderá resultar em vaga de estágios, as quais serão disponibilizadas aos estudantes dos cursos binacionais. Num segundo momento, para que ocorra o preenchimento destas vagas e a validação destes estágios, será necessária a assinatura do Termo de Compromisso, firmado pelas três partes interessadas, quais sejam, o aluno, empresa concedente e a instituição de ensino, considerando assim o artigo 7º da Lei Nº 11.788/2008,

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

Assim, o estágio é considerado como complementar ao ensino em nível técnico, onde sua função principal pode ser vista como viabilizar aos estudantes o conhecimento prático de suas funções profissionais e o contato empírico com as matérias teóricas estudadas em sala de aula, tem-se que (BRASIL, 2008),

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A partir do exposto, passa-se à análise dos dados sobre o tema ora estudado, coletados por meio de pesquisa documental realizada nos arquivos da COEX. Cabe ressaltar que, para definir o ano do estágio, considera-se neste trabalho, a data inicial deste componente, definida de comum acordo entre as partes firmadas em Termo de Compromisso. Assim, identifica-se que até o presente momento, no período compreendido entre os anos de 2012 e 2015, um total de 42 (quarenta e dois) estudantes possuem registros de estágios, sendo destes, 30 (trinta) brasileiros e 12 (doze) uruguaios, ou seja, 71,42% são estudantes brasileiros e 28,58% são uruguaios, conforme demonstra o quadro abaixo:

Quadro 04
Estágios registrados no IFSul campus Santana do Livramento

| Ano | Aluno Brasileiro | Aluno Uruguaio | Total de Estágios |
|-------|------------------|----------------|-------------------|
| 2012 | 08 | 02 | 10 |
| 2013 | 02 | 04 | 06 |
| 2014 | 09 | 04 | 13 |
| 2015 | 11 | 02 | 13 |
| Total | 30 | 12 | 42 |

Fonte: Elaboração própria com base nos arquivos de estágio da COEX.

Num segundo momento, analisam-se as atividades de estágios em relação ao lado da fronteira onde tais atividades foram desempenhadas. Neste sentido, tem-se que do universo de 42 (quarenta e dois) estágios registrados na COEX, 35 (trinta e cinco) foram desenvolvidos no Brasil e apenas 07 (sete) no Uruguai. Ilustram-se tais dados, divididos por ano de registro, considerando o período de 2012 a 2015, conforme quadro a seguir:

Quadro 05
Estágios por Estado registrados pelo IFSul campus Santana do Livramento

| Ano | Estágio no Uruguai | Estágios no Brasil |
|-------|--------------------|--------------------|
| 2012 | 00 | 10 |
| 2013 | 03 | 03 |
| 2014 | 02 | 11 |
| 2015 | 02 | 11 |
| Total | 07 | 35 |

Fonte: Elaboração própria com base nos arquivos de estágio da COEX.

A partir destes dados, torna-se interessante realizar uma análise quanto à binacionalidade de fato destes estágios, ou seja, o intercâmbio de conhecimentos e saberes que tenham ocorridos com o fluxo de uruguaios estagiando no Brasil e vice-versa. Para tanto, identificam-se tais números por período específico, onde se verifica que nos três primeiros anos, somente alunos uruguaios desempenharam tais atividades no Brasil, sendo que no ano de 2012 foram 02 (dois) estágios, em 2013 este número caiu para 01 (um) uruguaio, voltando para 02 (dois) estudantes em 2014. O ano de 2015, até o presente estudo, é o de maior destaque, pois conta atualmente com 01 (um) aluno uruguaio estagiando no Brasil e 01 (um) estagiário brasileiro no Uruguai.

Num primeiro olhar, os índices apresentados aqui, demonstram apenas um quantitativo de estágios. No entanto, no que tange à integração e ao caráter integracionista destes cursos, tais números evidenciam a eficácia da validade do certificado binacional já mencionado neste estudo, bem como a abertura do mercado

tanto brasileiro quanto uruguaio para os alunos egressos desta unidade de ensino, independentemente de sua nacionalidade, o grande diferencial vislumbrado pelos acordos firmados entre os Estados da República Federativa do Brasil e da República Oriental do Uruguai, tornando-se assim, uma conquista e um exemplo de integração entre povos e culturas distintas, não só para a América Latina, mas para o cenário internacional.

CAPÍTULO 7

ALGUMAS EVIDÊNCIAS

No sentido de analisar melhor o processo aqui desenvolvido, após a escolha das localidades, buscou-se demonstrar a gradual mudança da política externa brasileira no que tange ao seu entendimento quanto a sua faixa de fronteira, a qual alternou de quase exclusivamente território de defesa e contenção de ameaças externas para uma área de defesa e de desenvolvimento regional. Tal mudança de paradigma se deve a aproximação do Brasil aos países da América Latina, por meio de políticas públicas integracionista, iniciadas ainda na década de 1990 com a adesão ao Mercosul. Isto acabou por possibilitar a abertura de outras formas de atuação por parte do governo central brasileiro, onde este estudo teve como elemento norteador a integração Brasil e Uruguai por meio da educação técnica binacional, na fronteira já mencionada.

Diante disto, passa-se à análise das políticas públicas desenvolvidas por meio do arcabouço jurídico, o qual abarca acordos, tratados, decretos e leis, todos fundamentais para que as ações concretas de cunho binacional tivessem o devido reconhecimento estatal e conseqüentemente validade legal. Estas ações são identificadas como integração de vértice, uma vez que este arcabouço jurídico possui caráter transitório. Segundo BENTO (2015), as experiências de integração de vértice podem ser caracterizadas pela transitoriedade dos eventos institucionais, e pela assinatura de acordos para a realização de projetos nem sempre executados.

Para este trabalho, tem-se que a aproximação entre Brasil e Uruguai em âmbito educacional fronteiriço teve seu início por meio de acordos firmados, sendo o primeiro no ano de 1975 - Acordo de Cooperação Científica e Técnica, assinado na cidade de Rivera, o qual foi promulgado pelo Decreto Nº 78.159 em 1976, recebendo um ajuste complementar em 1996.

A contar destes aparatos legais, desencadeou-se uma série de atividades de política externa brasileira, sendo que em 2001 do Acordo de Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços, posteriormente em 2004 ocorreu a assinatura do Acordo de Permissão de Residência, Estudo e Trabalho, e somente em 2015 o mencionado acordo de criação dos cursos binacionais foram promulgados, por meio do Decreto Nº 8.455. Passados 40 anos,

tem-se que anos tais processos jurídicos, são os principais elementos de políticas públicas elaboradas e implementadas, as quais possuem o intuito de alavancar o desenvolvimento regional desta localidade fronteiriça, afastada dos grandes centros administrativos.

Como um dos exemplos de política pública na área educacional, cita-se o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), especializado em educação técnica, o qual buscou aproximação ao *Consejo de Educación Técnico Profesional* do Uruguai, os quais se basearam nas leis vigentes e acabaram por firmar acordo de cooperação técnica e tecnológica para a criação dos primeiros cursos técnicos binacionais. Conforme a Ata de Entendimento assinada em Rivera no ano de 2010 (Anexo 3),

Declaran que, con el objetivo de reunir esfuerzos y para desarrollar relaciones de cooperación en temas de interés común deciden celebrar la siguiente Acta, con el propósito de realizar en formma conjunta y coordinada Cursos, Planes y Programas de desarrollo em las Áreas específicas del CETP y el IFSul.¹⁹

Realizada a exposição temporal a qual reflete a base legal para a implantação do objeto deste estudo, passa-se a partir de então a avaliação do nível de integração no campus IFSul Santana do Livramento, em relação à proposta inicial enquanto política pública de desenvolvimento regional, por meio das atividades realizadas junto à comunidade fronteiriça e ações internas junto aos alunos. Cabe destacar que o recorte temporal são dos últimos dez anos, ou seja, de 2005 quando ocorre a primeira aproximação entre o instituto e o CETEP – UTU até os dias atuais. Desta forma, o que fora mencionado com data anterior a este fato, serve tão somente para contextualizar o período transcorrido entre a firma do acordo base e a ação concreta realizada.

Assim, já em 2010, inicia-se o processo de criação dos cursos binacionais de forma concreta, passando estes a atuarem em Santana do Livramento e em Rivera, tendo a oferta de vagas baseada na proporção de 50% de alunos brasileiros e 50% de alunos uruguaios em todos os cursos.

Atualmente 06 cursos estão sendo ofertados de duas formas distintas: a subsequente onde os alunos são concluintes do ensino médio, e a integrada, possibilitando os alunos cursarem concomitantemente o ensino e as disciplinas da área técnica escolhida. O total de

¹⁹ Declaram que, com objetivo de reunir esforços e desenvolver relações de cooperação em temas de interesses comum decidem celebrar a seguinte Ata, com o propósito de realizar de forma conjunta e coordenada Cursos, Planos e Programas de desenvolvimento nas Áreas específicas do CETP e do IFSul.

alunos é de 420, sendo que 63,33% dos alunos são brasileiros e 36,67% são uruguaios. Os números apresentam uma disparidade, a qual pode ser explicada na forma de ensino, onde estão 274 alunos matriculados no subsequente, destes 44,90% são do Brasil e 55,10% do Uruguai. A discrepância está no integrado que possui 146 matrículas com 78,76% de brasileiros e 21,24% de uruguaios.

Já nestas primeiras colocações encontram-se evidências de integração, desde a oferta de vagas de forma igualitária, quanto da presença dos alunos, mesmo que ainda não na proporção desejada, mas com participação binacional em todas as turmas de estudantes.

Quanto à assistência estudantil, conforme os dados apurados pode-se dizer esta vislumbra suas ações ao público binacional, pois possibilita a todos os alunos a ampla concorrência por meio de editais internos, com intuito de distribuir benefícios destinados aos estudantes de baixa renda. Os números atuais mostram que 54,01% dos alunos brasileiros e 37,85% dos alunos uruguaios são assistidos.

Analisando as atividades desenvolvidas por meio de projetos de extensão, tem-se outro ponto de destaque na busca de evidências de integração, uma vez que possuem em seus registros uma média 38% de ações de cunho binacional, incluindo neste rol, a atuação conjunta de alunos de ambas as nacionalidades no mesmo projeto, com atuação nos dois lados da linha fronteira.

Deve-se mencionar a respeito dos estágios obrigatórios, o qual demonstra a procura maior dos estudantes pelo mercado de trabalho em Santana do Livramento. Isto ocorre tanto com brasileiros quanto os uruguaios, onde identifica-se apenas um aluno brasileiro atuando em Rivera. Pode-se explicar este fenômeno pelo fato de que o Brasil possui um leque maior de opções de emprego. Cabe ressaltar que o estágio é componente curricular necessário para obtenção do diploma binacional. Este último carece comentários, uma vez que tal certificação possui chancela do Ministério de Educação de ambos Estados, sem necessitar de revalidação, operacionalizando a absorção dos egressos destes cursos com maior facilidade, podendo ser considerado com um fator importante para explicar tamanha procura de estágios e empregos por parte dos uruguaios em território brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente deve-se mencionar que a escolha dos municípios ora estudados, deu-se em função de sua característica integradora, onde Santana do Livramento é a considerada a cidade símbolo do Mercosul pela Lei Nº 12.095, de 19 de novembro de 2009 - Art. 1º A cidade de Sant'Ana do Livramento, localizada na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, é declarada cidade símbolo da integração brasileira com os demais países membros do Mercado Comum do Sul - MERCOSUL. Passando-se a tratar de integração e fronteira, reforçasse a opção por estas cidades, uma vez que a primeira, juntamente com Rivera, formam a denominada Fronteira da Paz. Segundo o PAMPA SUL (2015),

Santana do Livramento é uma cidade fronteira, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, na fronteira com Rivera – UY. Essa é região é curiosamente denominada “Fronteira da Paz” por suas peculiaridades, resultado de uma cultura de integração surgida na região de forte convivência social entre as populações.

Cabe ressaltar que, do ponto de vista das Relações Internacionais, ainda que o desenvolvimento do trabalho fosse realizado mais de um lado do que do outro da linha divisória, torna-se difícil abordar sobre uma cidade sem estar direta ou indiretamente abordando a outra, tamanho o nível de integração entre as duas cidades.

Quanto às atividades de pesquisa, este é o setor de menor grau em relação às evidências de integração no IFSul. Todas as áreas estudadas, em maior ou menor intensidade, apresentam indícios de binacionalidade e integração.

Assim, com o passar do tempo, mantendo-se as atividades de ensino, pesquisa, extensão, aventa-se a possibilidade de uma maior divulgação e inserção do campus do IFSul ora estudado, no seio da comunidade fronteira e vice-versa. Quanto maior a credibilidade da instituição, maior a expectativa e probabilidade de um gradual aumento de evidências dos fatores integracionistas tanto de vértice, com a oferta de novos cursos, quanto de base, no que tange à integração Brasil e Uruguai, pela via de educação técnica binacional na fronteira Santana do Livramento e Rivera.

Com relação à metodologia desenvolvida, a pesquisa documental foi de grande valia para o estudo proposto. No entanto, deve ser destacada a técnica aplicada, onde as entrevistas realizadas foram as maiores fontes de informações dentre os dados coletados.

Sobre as dificuldades encontradas, cita-se a parte documental do lado uruguaio, considerando que a sua maioria, o arquivamento ocorre na capital nacional do Uruguai.

Sobre os referenciais teóricos, deve-se comentar que inicialmente tinha-se o temor quanto à quantidade e qualidade destas bibliografias. No entanto, estes acabaram por se tornarem facilitadores para o embasamento da argumentação ao longo do trabalho.

Ressalta-se que o conjunto dos dados coletados de forma geral, demonstram evidências de integração nesta fronteira. Os cursos binacionais ofertados pelo IFSul em conjunto com o CETEP – UTU são exemplos de integração de base, pois “a de integração de base é um dado permanente, fático, real, entre as duas populações faz cidades integradas de fronteira” (BENTO, 2015, p.46) e também representam a integração de vértice, uma vez que ambas são formadas de políticas públicas idealizadas para o desenvolvimento regional desta fronteira, caracterizada pela integração de fato.

Assim, confirma-se pelo a hipótese colocada em evidência no projeto.

Com relação ao trabalho aqui considerado, é importante que se registre a necessidade de uma pesquisa constante sobre os vetores que apontam para uma melhor integração fronteiriça, especialmente quando em tais vetores há o educacional. É possível que neste se perceba uma efetiva integração, uma resposta às políticas públicas direcionadas para este fim. Evidencia-se aqui o aparato escolar como de fundamental importância para os projetos de integração e, ao que parece, tais projetos tendem a continuar, fazendo valer a máxima muito divulgada e ressaltada no parágrafo anterior, ou seja, forjando-se, de fato, uma fronteira com características próprias de verdadeira irmandade, exemplo para toda a sociedade mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Fabio Régio. **Fronteiriços, Uni-vos!** Disponível em: <http://fabioregiobento.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-02:00&max-results=32>. Acesso em: 15/06/2015

_____. *O papel das cidades-gêmeas de fronteira na integração regional Sul-Americana*. In: **Revista Conjuntura Austral**, Vol. 6, nº. 27 – 28 Dez. 2014 – Mar. 2015, p. 40-53.

BETANCORT, Gladys. **Rivera – Livramento: Una frontera diferente**; Pelotas; Editora Universitária/UFPel, 2009, V.1; 186p – Série Fronteiras da Integração;

BRASIL, **Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica entre os governos da República Federativa do Brasil e o governo da República Oriental do Uruguai**, 12 de junho de 1975. Disponível em: http://www.cnrh.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=682&Itemid=9. Acesso em: 28 Out. 2015

_____. **Acordo entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Oriental do Uruguai para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/Ou Técnicos e para credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços**. Disponível em: http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2005/b_55. Acesso em: 04/06/2015

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 jun. 2015;

_____. **Decreto Nº 5.105, de 14 de Junho de 2004**. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e uruguaios, de 21 de Agosto de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5105.htm. Acesso em: 10 Jun. 2015;

_____. **Decreto Nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 25 Out. 2015;

_____. **Decreto Nº 8.455, de 20 de Maio de 2015**; Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para a Criação de Escolas e/ou Institutos Binacionais Fronteiriços Profissionais e/ou Técnicos e para o Credenciamento de Cursos Técnicos Binacionais Fronteiriços, firmado em Brasília, em 1º de abril de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8455.htm. Acesso em: 04 Jun 2015;

_____. **Lei 6.634, de 02 de maio de 1979**; Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6634.htm. Acesso em: 04 Jun. 2015;

_____. **Lei 12.095, de 19 de novembro de 2009**; Declara Sant'Ana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, cidade símbolo da integração brasileira com os países membros do Mercosul. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12095.htm. Acesso em: 04 Jun. 2015

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq>. Acesso em: 07 Nov. 2015

COSTA, Giovana Dias da e EVELIN, Eloísa Solino. **Seminário Perspectivas para a Faixa de Fronteira**. Presidência da República, Secretaria de Acompanhamentos e Estudos Institucionais. Brasília, 2011.

DICIO dicionário Online de português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/fronteira/>. Acesso em: 14/06/2015

DINIZ. Miguel Ângelo Pereira, MELLO. Luciano de Moura (Org.). **Cursos binacionais: relatos de uma experiência inovadora**. Santana do Livramento: Ed. Cia do eBook, 2015. 249 p. Disponível em: [file:///C:/Users/Vaio/Downloads/Cursos%20binacionais%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%20\(1\)%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Vaio/Downloads/Cursos%20binacionais%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%20(1)%20(3).pdf) Acesso em: 07 No. 2015

FURTADO, Renata. **Descobrimo a faixa de fronteira – A trajetória das elites organizacionais do Executivo federal; As estratégias, as negociações e o embate Constituinte**. Curitiba; Editora CRV, 2013; 1392p;

LAMBERTI, Eliana. **Dinâmica comercial no território de fronteira: reexportação e territorialidade na conurbação Ponta Porã e Pedro Juan Caballero**. Aquidauana: Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2006. Dissertação de Mestrado.

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo; Editora Saraiva, 2004.

LUCENA, Marta Gomes. **A Condição Social Fronteiriça Brasil – Uruguai no Mercosul**. Pelotas; Editora Universitária/UFPel, 2012, V.5; 382p – Série Fronteiras da Integração;

MÉLO, José Luiz Bica de. **Fronteiras: da linha imaginária ao campo de conflitos**. Sociologias. Porto Alegre: URGs/Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ano 6, n. 11, p 126 – 146, 2004.

PAMPA SUL, UNIPAMPA **Simulações Internacionais Edição MERCOSUL (2015)**. Disponível em: <http://pampasul.wix.com/pampasul2015#!fronteiradapaz/cw1k>. Acesso em 06 Nov. 2015

Posteiro – Especial região da Fronteira, Revista Informativa digital – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Edição especial, Coordenadoria de Comunicação Social, Ano 2012; Disponível em: file:///C:/Users/Administrativo/Downloads/Posteiro_Binacional_2012.pdf. Acesso em: 14/06/2015.

PROJETO DE CURSO SANTANA

Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/proen/adm/documento_projeto/SL_TII_S_PPC_Informatica_para_Internet.pdf. Acesso em: 04/06/2015

PROJETO DE LEI Nº 313/2008. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/getPDF.asp?t=53466&tp=1>. Acesso em: 04/06/2015

PUCL, Adriano Silva. **O Estatuto da Fronteira Brasil - Uruguai**. Adriano Silva Puci. Brasília: FUNAG, 2010.

SANTOS, Ana Rosa Domingues dos. **A organização social das fronteiras: etnografia do cotidiano fronteiriço Chuí/Chuy**. Brasília:Unb/CEPPAC, 2006, 179 p;

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro; Editora DP & A, 6ª Edição, 2004

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Petrópolis; Editora Vozes, 2014, 8ª Edição, 232p;

SILVA, Mauricio Pinto da. **Cooperação em saúde na Fronteira Brasil/Uruguai: Comitê Binacional de Integração em Saúde: Santana do Livramento – Rivera**. Pelotas; Editora Universitária/UFPel, 2010, V.4; 174p – Série Fronteiras da Integração;

Site Oficial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul rio-grandense Campus Santana do Livramento. Disponível em: http://www.santana.ifsul.edu.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38&Itemid=161. Acesso em: 14/06/2015

ANEXOS

Anexo 1 Organograma IFSul Campus Santana do Livramento

Campus Santana do Livramento

- SL-DIRGER - DIRETORIA GERAL DO CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
PAULO HENRIQUE ASCONAVIETA DA SILVA | CD2
- SL-COABIN - COORDENADORIA DE ASSUNTOS BINACIONAIS
MIGUEL ANGELO PEREIRA DINIS | FG2
- SL-DEAP - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO
ALINE SCHMIDT SAN MARTIN | CD4
- SL-COAP - COORDENADORIA DE ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO
ADILSON JOSE KEMPA | FG2
- SL-CCL - COORDENADORIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES
MARCELO SIMBORSKI DORNELES | FG2
- SL-CGA - COORDENADORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
WALTER MARCAL PAIM LEAES JUNIOR | FG2
- SL-COMAG - COORDENADORIA DE MANUTENÇÃO GERAL
BLASIO FERNANDO WENDLING | FG1
- SL-COCAP - COORDENADORIA DE ORÇAMENTO, CONTABILIDADE E FINANÇAS
ANA PAULA VAZ ALBANO | FG2
- SL-DEPEX - DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
ROBERTA FOLHA BERMUDES | CD4
- SL-CEFE - COORDENADORIA DE ESTRUTURA FUNCIONAL DO ENSINO
PATRICIA SOARES KHAIRALLAH | FG2
- SL-COEX - COORDENADORIA DE EXTENSÃO
FELIPE LEINDECKER MONTEBLANCO | FG1
- SL-COPES - COORDENADORIA DE PESQUISA
WALKIRIA HELENA CORDENONZI | FG2
- SL-CORAC - COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS
VALQUIRIA NEVES SOARES | FG1
- SL-CTII - CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET
ALFREDO PARTELI GOMES | FCC
- SL-CTE - CURSO TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA
FABRICIO NEITZKE FERREIRA | FCC
- SL-CTSER - CURSO TÉCNICO EM SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL
LUCIANA RODRIGUES NOGUEIRA | FCC
- SL-GABDIR - GABINETE DA DIREÇÃO-GERAL
- | FG1

Anexo 2 Diploma Binacional

| | | | | |
|--|--|------------------------|---------------------------------|---------------|
| <p>REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY</p>  <p>ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE EDUCACIÓN PÚBLICA CONSEJO DE EDUCACIÓN TÉCNICO PROFESIONAL UNIVERSIDAD DEL TRABAJO DEL URUGUAY</p> |  <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE</p> | | | |
| <p>Se confiere el Título/ O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão em 00/00/0000, do Nome do Curso, confere o título de</p> | | | | |
| <p>Técnico Terciário en Control Ambiental Técnico em Controle Ambiental</p> <p style="text-align: center;">a</p> | | | | |
| <p>Nome/Nombre Sobrenome/Apellido</p> | | | | |
| <p>C.I. [NÚMERO DE DOCUMENTO] que ha sido aprobado en todos los exámenes del plan de estudios de Curso Técnico, que lo habilita para ejercer esa profesión en todo el territorio de la República.</p> <p>Montevideo, 00 meses de 0000.</p> <p>de nacionalidade país , natural de Cidade: Estado , nascid em 00 de mês de 0000, portador da cédula de identidade nº 000000000 AAA/RS, e outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.</p> <p>Pelotas, 00 de mês de 0000.</p> | | | | |
|  <p>Consejo de Educación Técnico Profesional Universidad del Trabajo del Uruguay</p> |  <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE</p> | | | |
| <p>Director General</p> | <p>Director de la Escuela</p> | <p>Nombre Completo</p> | <p>Director-geral do Campus</p> | <p>Reitor</p> |

Anexo 3**Ata de Entendimiento IFSul e CETEP –UTU**

Administración Nacional de Educación Pública
Consejo de Educación Técnico Profesional
Universidad del Trabajo del Uruguay
Presidencia

ACTA DE ENTENDIMIENTO

ENTRE

EL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA
 SUL – RÍO – GRANDENSE
 Y EL CONSEJO DE EDUCACIÓN TÉCNICO PROFESIONAL

En la ciudad de Rivera, el día veinte del mes de octubre del año 2010, comparecen; POR UNA PARTE: El Consejo de Educación Técnico-Profesional, (en adelante CETP) representado en este acto por su Director General Prof. Wilson NETTO MARTURET, constituyendo domicilio en San Salvador N° 1674 de esta ciudad; Y POR OTRA PARTE: El Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Sul – Río – Grandense (en adelante IFSul), representado en este acto por su Rector Prof. Antônio Carlos BARUM BROD, localizado en la calle Gonçalvez Chaves N° 3798 – Ciudad de Pelotas/RS – Brasil.-----

Declaran que, con el objetivo de reunir esfuerzos y para desarrollar relaciones de cooperación en temas de interés común deciden celebrar la siguiente Acta, con el propósito de realizar en forma conjunta y coordinada Cursos, Planes y Programas de desarrollo en las Áreas específicas de actuación del CETP y el IFSul.-----

I- ANTECEDENTES:

a) Base legal Acuerdo Básico de Cooperación Económica, Científica y Técnica entre el Gobierno de la República Federativa de Brasil y el Gobierno de la República Oriental del Uruguay firmado el 12/06/75 y promulgado por el Decreto N° 78.159 del 02/08/76.-----

b) Con fecha 01/04/05, se firmó el Acuerdo entre el Gobierno de la República Federativa de Brasil y el Gobierno de la República Oriental del Uruguay para la creación de “Escuelas y/o Institutos Binacionales Fronterizos Profesionales y/o Técnicos y para la Habilitación de Cursos Técnicos Binacionales Fronterizos”.

c) Teniendo en consideración el Estatuto Jurídico de la Frontera entre Uruguay y Brasil firmado el 20/12/33, el ajuste complementario de tal Estatuto firmado el 06/05/97; así como el Acuerdo sobre Permiso de Residencia, Estudio y Trabajo para los Nacionales Fronterizos Uruguayos y Brasileños, suscrito el 21/08/02.-----

d) Por Ley N° 18.158 el Senado y la Cámara de Representantes de la República Oriental del Uruguay reunidos en Asamblea General “Aprueba el Acuerdo entre el Gobierno de la República Federativa del Brasil y la República Oriental del Uruguay para la creación de Escuelas y/o Institutos Binacionales Fronterizos Profesionales y/o Técnicos y para la Habilitación de Cursos Técnicos Binacionales Fronterizos” el 10/07/07.-----

II- EN VIRTUD A LO EXPRESADO LAS PARTES ACUERDAN:

a) Intercambiar información, conocimiento y experiencias en el Ámbito Cultural, Científico y Tecnológico que permitan el mejoramiento de la Educación Técnica en todos los niveles de la Región.-----

b) Promover la creación de Cursos Binacionales en Regiones de Frontera entre las Instituciones comparecientes en las Áreas Educativas vinculadas a los Sectores Industrial, Agro-Industrial, y Administración y Servicios, entre otros,

Administración Nacional de Educación Pública
Consejo de Educación Técnico Profesional
Universidad del Trabajo del Uruguay
Presidencia

con carácter Regional, integrando los potenciales y experiencias de las partes, así como lograr el apoyo y contribución de Organismos Nacionales, Regionales e Internacionales para lograr la ejecución de este emprendimiento.-----

c) Capacitar recursos humanos a través de módulos diseñados y propuestos por las Instituciones, que contribuya a mejorar la calidad de la Educación en Frontera.-----

d) Fortalecer las Regiones de Frontera a través de propuestas y proyectos que se adecuen al contexto socio-económico y que permita el desenvolvimiento de la Educación Técnica y Formación Profesional en la misma.-----

e) Incorporar un proceso de investigación y extensión de desarrollos locales para ir formando Recursos Humanos en áreas que acompañen dicha necesidad.

f) Establecer formas de cooperación con las Intendencias, Prefecturas Locales, representantes de las Asociaciones Comerciales y/o Empresariales, y de Trabajadores para coordinar sus proyectos y propuestas a desarrollar en sus respectivos ámbitos en las Regiones de Frontera que pertenezcan.-----

g) Promover la movilidad de estudiantes, técnicos y docentes a través de distintas modalidades, entre otras, pasantías, visitas didácticas, foros, seminarios, exposiciones que contribuyan a profundizar la Identidad Regional.

h) Evaluar cualquier otra modalidad de cooperación que sea considerada de interés por las partes firmantes.-----

i) Promover la creación de un Comité Gestor integrado por representantes de

ambas Instituciones que coordine las actividades propuestas, y a definir por los mismos de acuerdo a las especialidades y áreas respectivas.

j) Documentar, registrar y publicar todas las acciones desenvueltas por ambas Instituciones en la elaboración y ejecución de este Proyecto.-----

III- De las acciones específicas del Proyecto piloto para la oferta de Cursos Técnicos Binacionales en Regiones de Frontera.-----

a) Desarrollar Proyectos Pedagógicos de Cursos Binacionales en conjunto, los cuales deberán ser aprobados por ambas Instituciones.-----

b) Ofrecer, inicialmente, por parte del IFSul, en su Campus Avanzado en Santana do Livramento, el Curso Técnico en Informática para Internet y por parte del CETP, en Rivera, el Curso Técnico Terciario de Control Ambiental, los cuales será presentados en proyectos específicos.-----

c) Ofrecer 50% de las vacantes a estudiantes brasileiros y el otro 50% de las vacantes para estudiantes uruguayos, en ambos Cursos.-----

Las vacantes no completadas por un País podrán ser utilizadas por el otro.-----

d) Considerar los criterios Institucionales respectivos de cada País en cuanto a la forma de selección de estudiantes. La selección de estudiantes brasileiros y uruguayos es de competencia del IFSul y del CETP, respectivamente.-----

e) Definir en conjunto la documentación necesaria para la matrícula de los estudiantes.-----

f) Certificar a los estudiantes brasileiros y uruguayos que concluyan sus respectivos cursos.-----

g) Reconocer automáticamente los diplomas de los Cursos Binacionales emitidos por la otra parte para los estudiantes brasileiros y uruguayos, conforme al Proyecto Pedagógico de cada Curso.-----

h) Estructurar un conjunto de informaciones de referencia que promueva el

Administración Nacional de Educación Pública
Consejo de Educación Técnico Profesional
Universidad del Trabajo del Uruguay
Presidencia

conocimiento de la Región donde serán implementados los Cursos Binacionales, en sus aspectos: Educativos, Sociales, Económicos y Demográficos, realizando diagnósticos y elaborando escenarios para una participación Institucional.-----

IV- Estas acciones deberán estar comprendidas dentro del marco de los lineamientos de Políticas Educativas Nacionales y Regionales de las Instituciones que permitan tener impactos en la sociedad, con los principios que rige los aspectos fundamentales del MERCOSUR, así como los Acuerdos Bilaterales de Cooperación entre los países.-----

OTORGAMIENTO: Previa lectura, en prueba de conformidad y para constancia se suscriben cuatro ejemplares de idéntico tenor, en el lugar y fecha indicado.

